



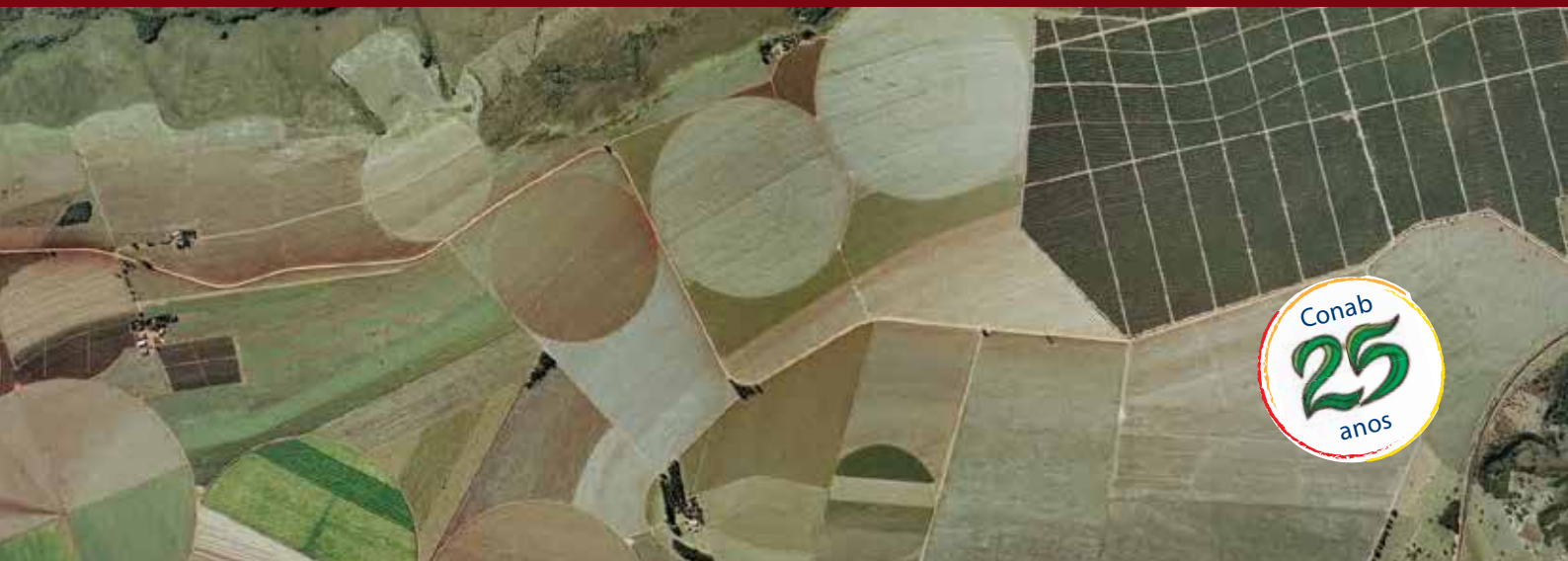
OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

café

V. 2 - SAFRA 2016 - N. 1 - Primeiro levantamento | **JANEIRO 2016**



Presidente da República

Dilma Rousseff

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)

Kátia Abreu

Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Lineu Olímpio de Souza

Diretoria de Operações e Abastecimento (Dirab)

Igo dos Santos Nascimento

Diretoria de Gestão de Pessoas (Dígep)

Rogério Luiz Zeraik Abdalla

Diretoria Administrativa, Financeira e Fiscalização (Diafi)

Roberto Naves e Siqueira

Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dípai)

João Marcelo Intini

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Aroldo Antônio de Oliveira Neto

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Gerência de Geotecnologias (Geote)

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Equipe Técnica da Geasa

Bernardo Nogueira Schlemper

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Marisson de Melo Marinho

Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe Técnica da Geote

Clovis Campos de Oliveira

Divino Cristino de Figueiredo

Fernando Arthur Santos Lima

Giovanna Freitas de Castro (Estagiária)

Guilherme Aílson de Sousa Nogueira (Estagiário)

Guilherme Queiroz Micas (Estagiário)

Joaquim Gasparino Neto

Nayara Sousa Marinho (Estagiária)

Lucas Barbosa Fernandes

Superintendências Regionais

Bahia, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Rondônia e São Paulo



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

café

V.2 - SAFRA 2016 - N.1 - Primeiro levantamento | **JANEIRO 2016**

Monitoramento agrícola – Café – Safra 2016

ISSN 2318-7913

Acomp. safra bras. café, v. 2 – Safra 2016, n.1 - Primeiro Levantamento, Brasília, p. 1-68, jan.2016

SUMÁRIO



1. Resumo executivo ----- 8



2. Introdução-----10



3. Estimativa de área cultivada ----- 12



4. Estimativa de produtividade----- 13



5. Estimativa de produção ----- 14



6. Crédito Rural ----- 15



7. Monitoramento agrícola ----- 17



8. Avaliação por estado-----22

8.1. Minas Gerais----- 22

8.2. Espírito Santo-----29

8.3. São Paulo----- 32

8.4. Bahia----- 35

8.5. Paraná -----	39
8.6. Rondônia-----	42
8.7. Goiás -----	44



9. Receita bruta -----	46
-------------------------------	-----------



10. Preços do café beneficiado -----	48
---	-----------



11. Exportação e importação-----	52
---	-----------



12. Resultado detalhado -----	55
--------------------------------------	-----------



13. Calendário de colheita -----	62
---	-----------





1. RESUMO EXECUTIVO

PRIMEIRO LEVANTAMENTO

SAFRA 2016

A produção da safra de 2016 está estimada entre 49.126,1 e 51.943,9 mil sacas beneficiadas de café. A área total utilizada para a produção deve ser de 1.977,5 mil hectares. Este ano é bienalidade positiva na maior parte do estados produtores.

Minas Gerais

Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste): aumento de área e produtividade refletem numa produção superior à safra anterior entre 26 e 33%.

Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste): aumento de área e produtividade refletem numa produção superior à safra anterior entre 49,5 e 57,8%.

Zona da Mata Mineira (Zona da Mata, Rio Doce e Central): Apesar do leve aumento na área em produção, a produção deve ser 0,2 a 5,4% menor do que a safra anterior, tendo em vista a bienalidade negativa para a cultura nesta safra.

Norte de Minas (Norte, Jequitinhonha e Mucuri): aumento de área e produtividade refletem numa produção superior à safra anterior entre 22,3 e 29,1%.

Espírito Santo

A perspectiva de recuperação de produtividade no estado (6,9 a 13,5%) refletem numa safra superior a 2015.

São Paulo

Área, produtividade e produção superior à safra passada, numa safra de bienalidade positiva.

Bahia

Cerrado: Aumento de área em produção. Área irrigada com perspectiva de manutenção na produtividade.

Planalto: Estimativa de recuperação da produtividade nesta safra, tendo em vista o impacto da estiagem na formação de grãos na safra passada.

Atlântico: forte incremento de área e produtividade refletem numa produção bem superior à safra anterior, podendo ser de 50,4 a 59,7% superior à 2015

Paraná

Tendo em vista as geadas em 2013, houve provável inversão na bienalidade da cultura, sendo negativa para este ano. Produção deve ser superior à 1 milhão de sacas, porém inferior à safra 2015.

Rondônia

Expectativa de manutenção na produção.

Goiás

Cultura irrigada com expectativa de recuperação de produtividade, tendo em vista o efeito das altas temperaturas na safra passada.





2. INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) realiza quatro levantamentos de campo ao longo do ano safra da cultura, como segue:

O primeiro levantamento ocorre em novembro e dezembro, com divulgação em janeiro. Esse levantamento acontece no período pós-florada, um dos mais importantes para a cultura. Nessa ocasião o clima favorável e boas práticas agrícolas garantem boa uniformidade e qualidade dos grãos.

O segundo levantamento ocorre em maio, com divulgação em junho. Esse levantamento acontece no período pré-colheita, onde menos de 20% do café do país foi colhido.

O terceiro levantamento, realizado em agosto e divulgado em setembro, ocorre no período de plena colheita. A colheita no país acontece de março a outubro, mas é concentrada de maio a agosto. Na ocasião do levantamento a colheita já ultrapassa 90% do total.

O quarto levantamento, realizado em dezembro e divulgado no mesmo mês, é o último da safra e compreende o período pós-colheita. Nesse período a colheita já foi finalizada e as estimativas são corrigidas com os dados consolidados coletados a campo.

Após tratamento estatístico dos dados obtidos em campo, são divulgadas as previsões para as safras em curso, sinalizando a tendência da produção de café em cada estado, com o objetivo de permitir a elaboração de planejamentos estratégicos por toda a cadeia

produtiva do café, bem como, a realização de diversos estudos pelos órgãos de governo envolvidos com a cafeicultura, visando a criação e implantação de políticas públicas para o setor.

Ressaltamos que as previsões iniciais são passíveis de correções e ajustes ao longo do ano safra, visto que informações mais precisas somente se consolidam com a finalização da colheita. Quaisquer fenômenos climáticos que porventura tenham ocorrido são detectados e estimado o provável efeito, porém, as consequências reais serão efetivamente mensuradas à medida que a colheita avança.

A realização destes levantamentos de dados pela Conab, para efetuar a estimativa da safra nacional de café, conta com as parcerias estaduais dos órgãos de governo dos principais estados produtores. Também são consultados técnicos dos escritórios do Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para obter estatísticas dos demais estados com menores proporções de produção.

O trabalho conjunto reúne interesses mútuos, aproveitando o conhecimento local dos técnicos dessas instituições que, ao longo dos anos, realizam esta atividade de avaliação da safra cafeeira com muita dedicação, aos quais, na oportunidade, a Conab registra os seus agradecimentos, cujo apoio tem sido decisivo para a qualidade e credibilidade das informações divulgadas.

As informações disponibilizadas neste relatório se referem aos trabalhos realizados nos municípios dos principais estados produtores (Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia, Paraná, Rondônia e Goiás), que correspondem a cerca de 98,6% da produção nacional.





3. ESTIMATIVA DE ÁREA CULTIVADA

3.1. ÁREA CULTIVADA

A área total plantada no país com a cultura de café (arábica e conilon) totaliza 2.248.565,8 hectares, é praticamente, a mesma cultivada em 2015. Desse total, 271.047,5 hectares (12,1%) estão em formação e 1.977.518,3 hectares (87,9%) em produção.

A área plantada do café arábica no país soma 1.780.344,7 hectares, o que corresponde a 79,2% da área existente com lavouras de café. Para a nova safra, estima-se crescimento de 0,8% (13.425 hectares). Minas Gerais concentra a maior área com a espécie, 1.207.952 hectares, correspondendo a 67,8% da área ocupada com café arábica, em nível nacional.

Para o café conilon o levantamento indica redução de 2,9% na área estimada em 468.221,1 hectares. Desse total, 430.072 hectares estão em produção e 38.149,1 hectares em formação. No estado do Espírito Santo está a maior área, 286.371 hectares, seguido de Rondônia, com 94.561 hectares e logo após a Bahia, com 48.614,1 hectares.



4. ESTIMATIVA DE PRODUTIVIDADE

Para a nova safra, estima-se produtividade entre 24,84 e 26,27 sacas por hectare, equivalendo a um ganho de 10,4% a 16,8%, em relação à safra passada. Com exceção do estado do Paraná, Rondônia e da região da Zona da Mata mineira, todos outros estados apresentam crescimento na produtividade.

As condições climáticas favoráveis nas principais regiões produtoras de arábica, aliadas ao ciclo de biennialidade positiva, favorecem as lavouras e justificam os ganhos de produtividade na maioria dos estados, exceção do Paraná, e na Zona da Mata de Minas Gerais. Os maiores ganhos são observados na região do Triângulo mineiro, em São Paulo e no Sul/Centro-Oeste mineiro.

O café conilon apresenta um ganho de produtividade entre 4,7% e 11%. As reduções observadas em Minas Gerais e Rondônia são compensadas pelos ganhos observados na Bahia (região do Atlântico).



5. ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO

A primeira estimativa para a produção da safra cafeeira (espécies arábica e conilon) em 2016, indica que o país deverá colher entre 49,13 e 51,94 milhões de sacas de 60 quilos de café beneficiado. O resultado representa um acréscimo de 13,6% a 20,1%, quando comparado com a produção de 43,24 milhões de sacas obtidas no ciclo anterior.

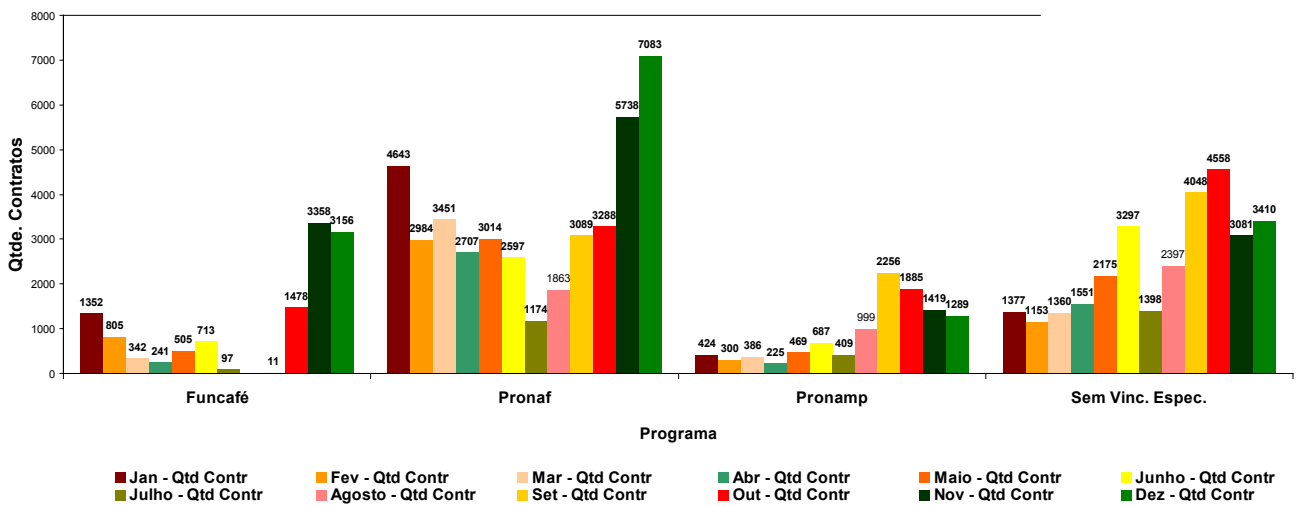
O café arábica representa 76,8% da produção total (arábica e conilon) de café do país. Para a nova safra que é de ciclo de alta bienalidade, estima-se que sejam colhidas entre 37,74 e 39,87 milhões sacas. Tal resultado representa um acréscimo de 17,8% a 24,4%, que se deve, principalmente ao aumento de 67.636 hectares da área em produção, à incorporação de novas áreas que se encontravam em formação e renovação decorrente de podas realizadas, especialmente esqueletamentos, e às condições climáticas mais favoráveis.

A produção do conilon representa 23,2% da produção total (arábica e conilon) de café do país, estimada entre 11,39 e 12,08 milhões de sacas, representando um crescimento entre 1,8 e 8%. Este resultado se deve, sobretudo, à recuperação da produtividade nos estados do Espírito Santo, Bahia e em Rondônia, bem como ao processo de maior utilização de tecnologias como o plantio de café clonal, e ao maior investimento nas lavouras.



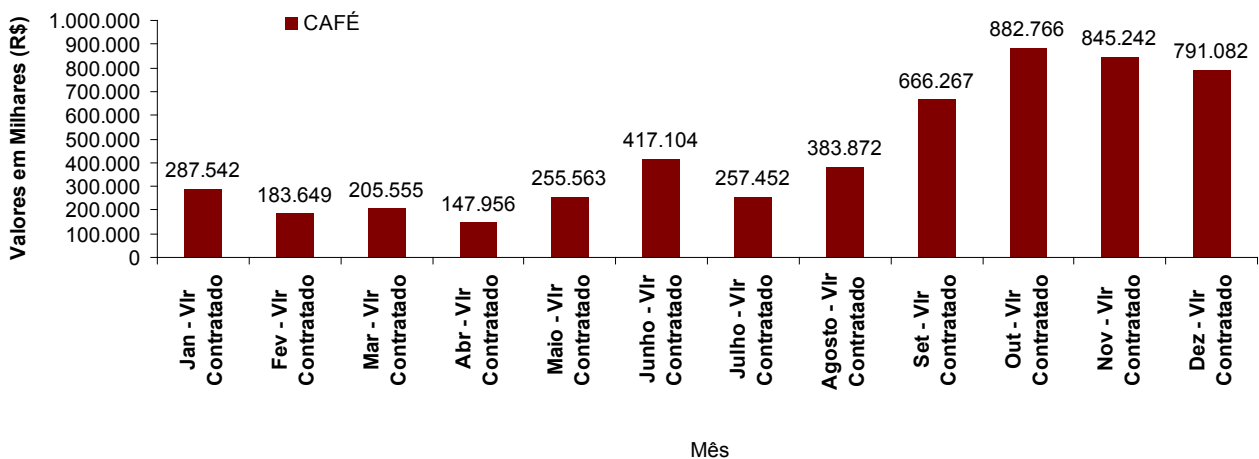
6. CRÉDITO RURAL

Gráfico 1 - Crédito rural - custeio do café - janeiro a dezembro 2015 *



Fonte: Bacen; Conab; * com possíveis alterações contratuais em vlr e qtde, dados coletados mês a mês

Gráfico 2 - Total em valor contratado (janeiro a dezembro - 2015)



Fonte: Bacen; Conab; * com possíveis alterações contratuais em vlr e qtde, dados coletados mês a mês





7. MONITORAMENTO AGRÍCOLA











O mapeamento da cultura do café tem por objetivo contribuir com o fortalecimento da capacidade de produzir e divulgar previsões relevantes, oportunas e precisas da produção agrícola nacional. A localização das áreas de cultivo permite a sua quantificação, o acompanhamento da dinâmica do uso do solo e auxilia no monitoramento agrometeorológico.

No monitoramento, dentre os parâmetros agrometeorológicos observados, destacam-se: a precipitação acumulada, o desvio da precipitação com relação à média histórica (anomalia) e a temperatura. Para os principais estados produtores, foi elaborada uma tabela que apresenta o resultado do monitoramento por mês, de acordo com a fase fenológica predominante. A condição pode ser:

- favorável: quando a precipitação é adequada para a fase do desenvolvimento da cultura ou houver problemas pontuais;
- baixa restrição: quando houver problemas pontuais de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas ou altas temperaturas;
- média restrição: quando houver problemas generalizados de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas ou altas temperaturas;
- alta restrição: quando houver problemas crônicos ou extremos de média e alta intensidade por falta ou excesso de precipitações ou altas temperaturas, que podem causar impactos significativos na produção



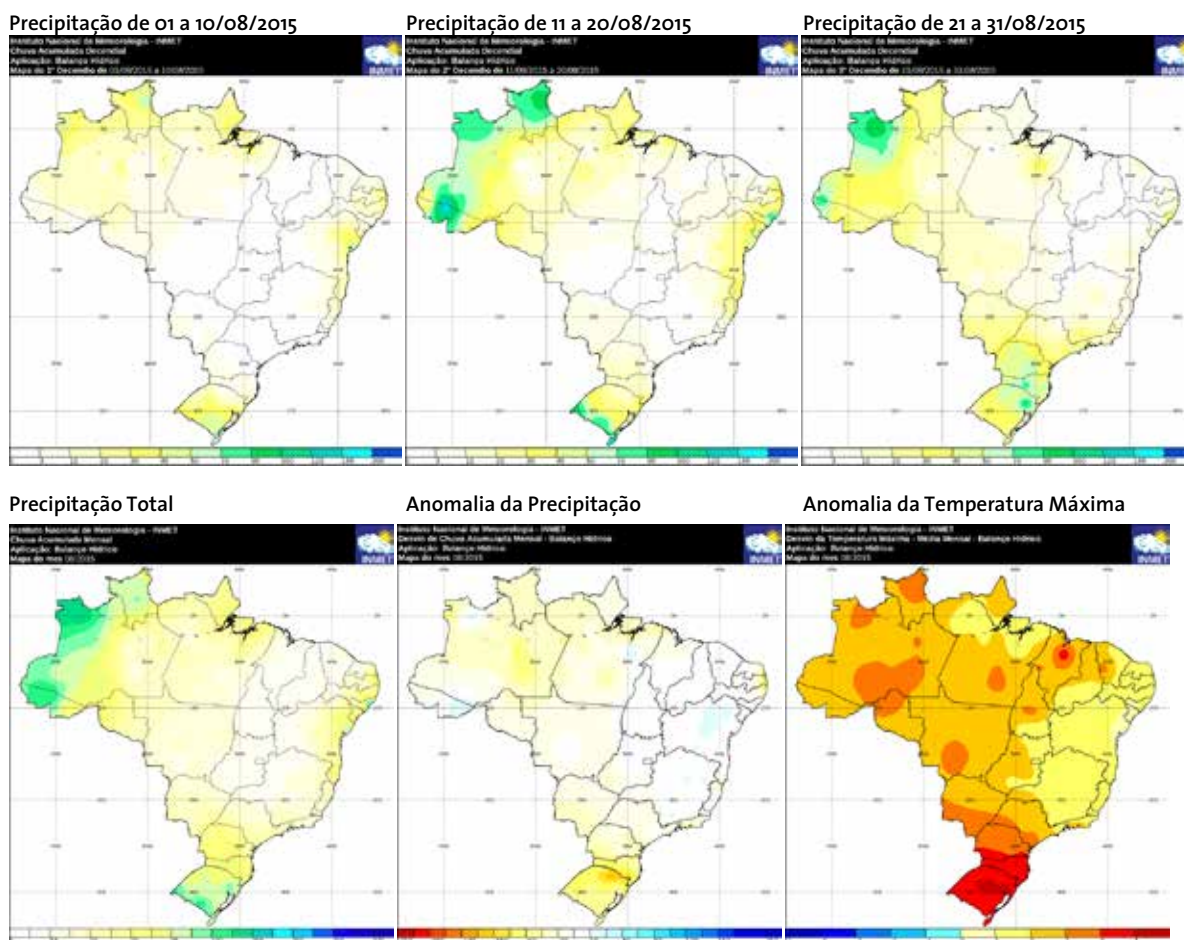
Abaixo, verificam-se as cores que representam as diferentes condições nas tabelas:

 Baixa restrição falta de chuva	 Alta restrição falta de chuva	 Média restrição excesso de chuva	 Baixa restrição temperaturas baixas	 Alta restrição temperaturas baixas
 Média restrição falta de chuva	 Baixa restrição excesso de chuva	 Alta restrição excesso de chuva	 Média restrição temperaturas baixas	 Favorável

Nas Figuras a seguir verificam-se os dados utilizados no monitoramento do café, que analisa a safra 2016 no período de setembro a dezembro/15.

Os resultados desse monitoramento são apresentados nos capítulos referentes aos estados.

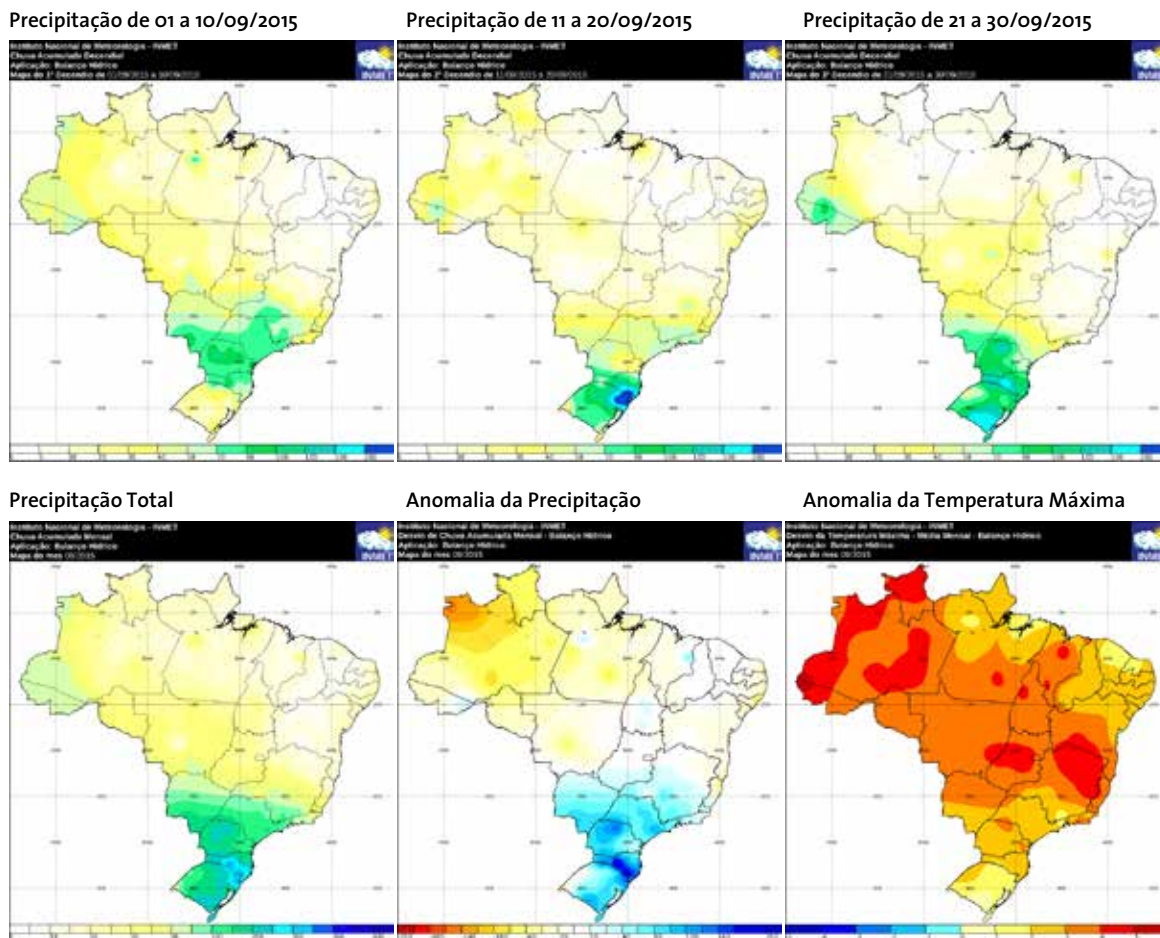
Figura 1 - Precipitação decendial, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima em agosto de 2015.



Fonte: Inmet



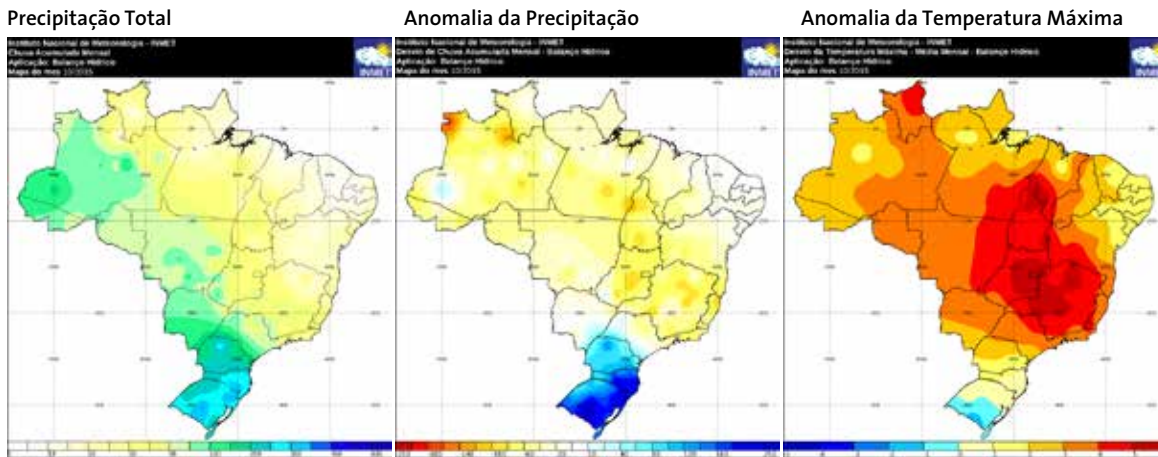
Figura 2 - Precipitação decendial, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima em setembro de 2015.



Fonte: Inmet

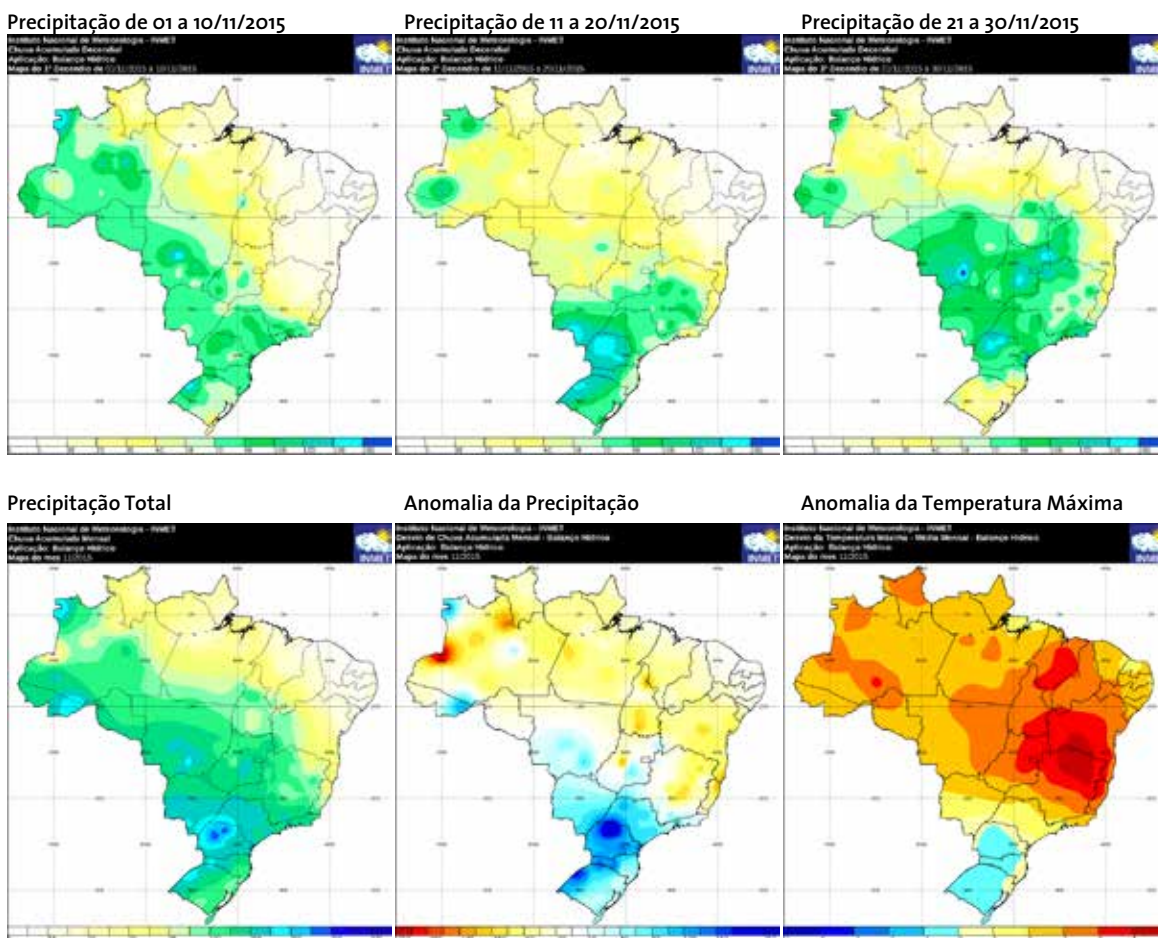
Figura 3 - Precipitação decendial, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima em outubro de 2015.





Fonte: Inmet

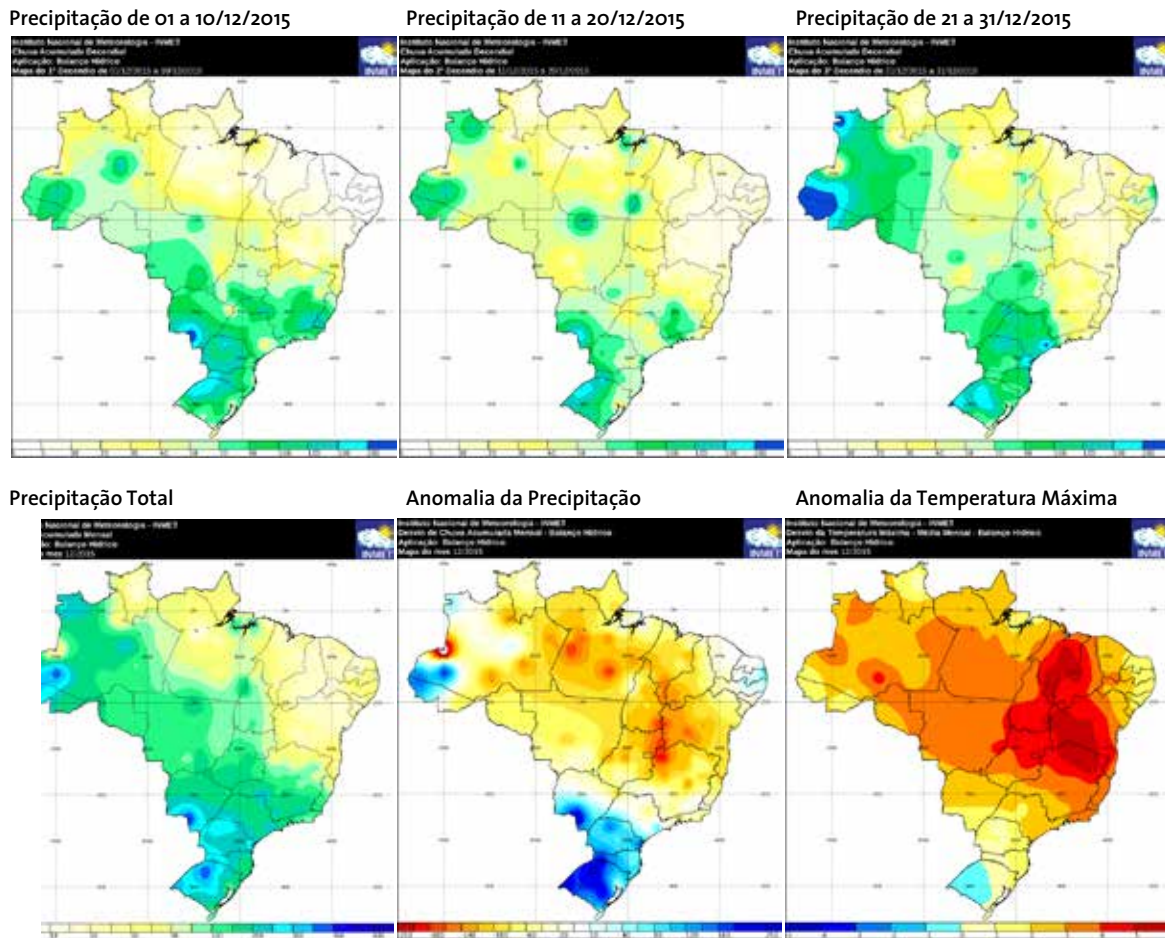
Figura 4 - Precipitação decendial, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima em novembro de 2015.



Fonte: Inmet



Figura 5 - Precipitação decendial, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima em dezembro de 2015



Fonte: Inmet





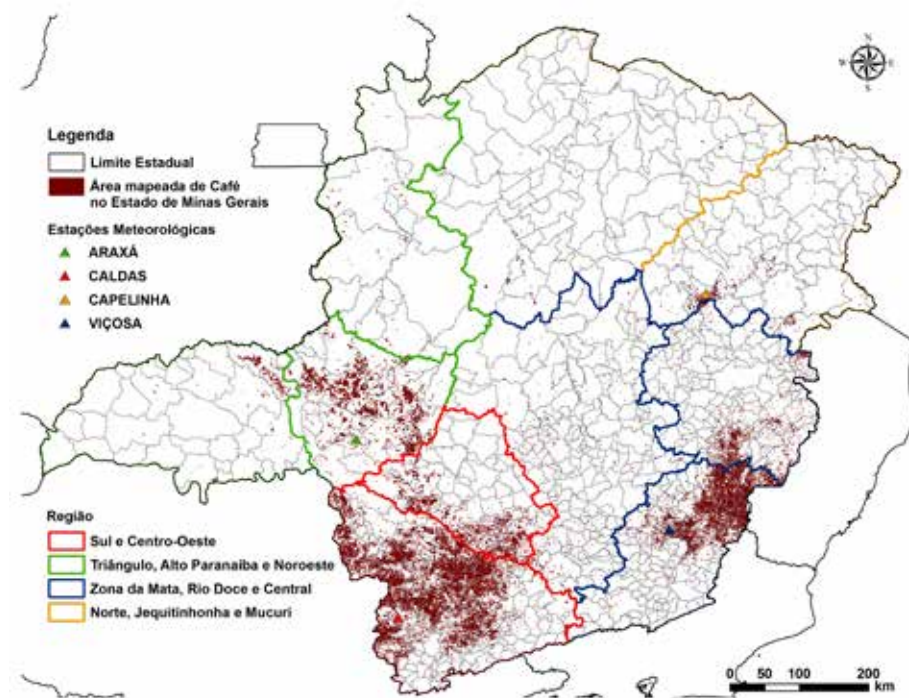
8. AVALIAÇÃO POR ESTADO

8.1. MINAS GERAIS

8.1.1. MONITORAMENTO AGROCLIMÁTICO

A Conab já produziu uma série de quatro mapeamentos do café no estado de Minas Gerais. O mais atual é apresentado abaixo com a respectiva divisão das regiões produtoras de café do estado e a localização de estações meteorológicas do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

Figura 6 - Mapeamento do café no estado de Minas Gerais



As floradas da safra 2016 em importantes regiões produtoras foram favorecidas por chuvas em setembro, principalmente na região Sul e Centro-Oeste, onde ocorreram com maior intensidade. No entanto, em outubro, em todas as regiões produtoras do estado, condições climáticas caracterizadas por altas temperaturas e chuvas abaixo da média resultaram em restrições no pegamento e ocorrência de novas floradas.

O cenário modificou-se em novembro e dezembro nas regiões do Sul, Centro-Oeste, Triângulo e Alto Paranaíba com condições favoráveis devido a chuvas mais intensas e melhor distribuídas.

Já nas outras regiões, no primeiro decêndio de novembro, as chuvas reduzidas impactaram as lavouras com frutos em desenvolvimento. Apesar disso, a restrição foi baixa devido à precipitação em maior volume nos outros decêndios. Em dezembro, as condições mantiveram-se favoráveis com maiores volumes de chuva observados no primeiro decêndio

Na Tabela 1, verifica-se o monitoramento agrometeorológico em Minas Gerais.

Gráfico 3 – Estações meteorológicas do INMET em Minas Gerais. - Araxá

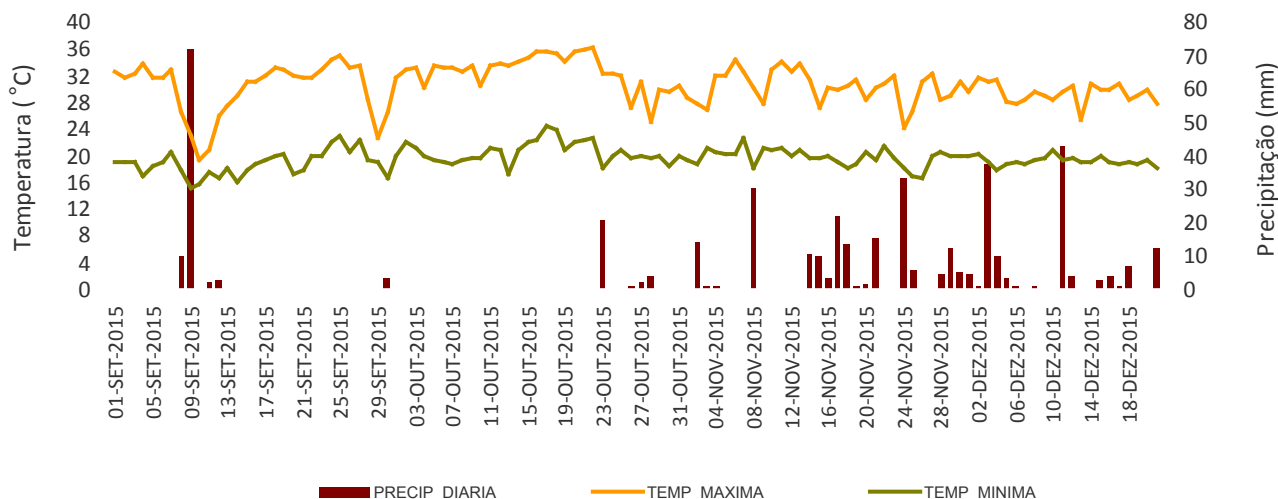


Gráfico 4 – Estações meteorológicas do INMET em Minas Gerais. - Caldas

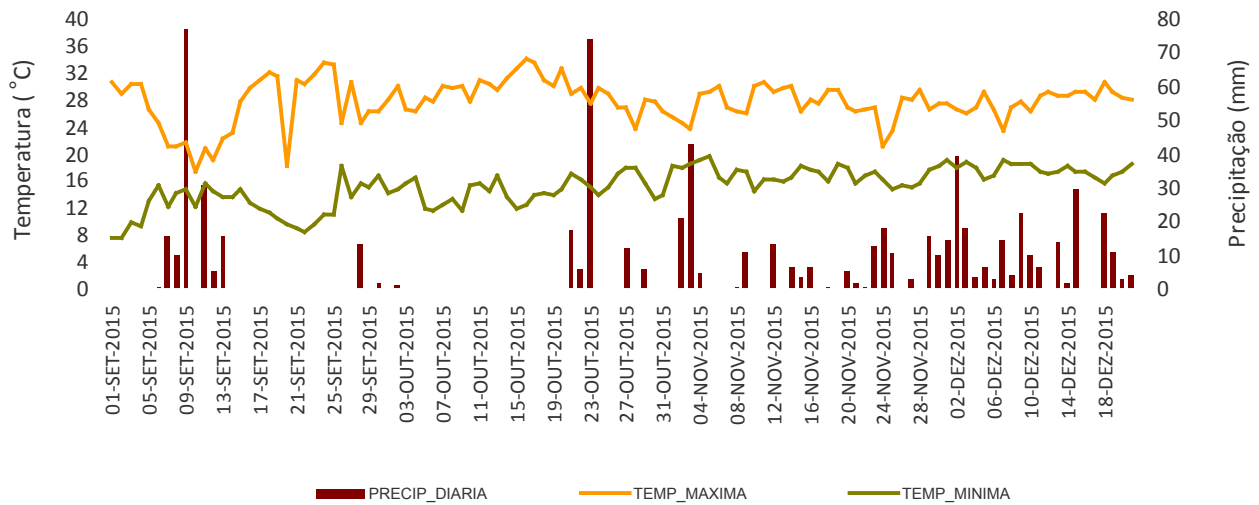


Gráfico 5 – Estações meteorológicas do INMET em Minas Gerais. - Capelinha

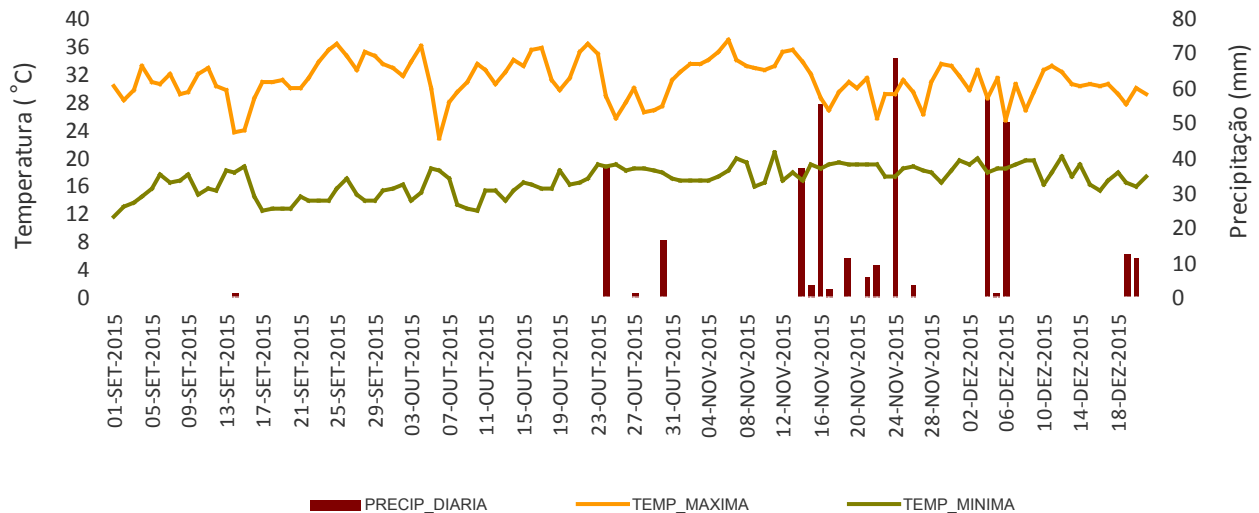


Gráfico 6 – Estações meteorológicas do INMET em Minas Gerais. - Viçosa

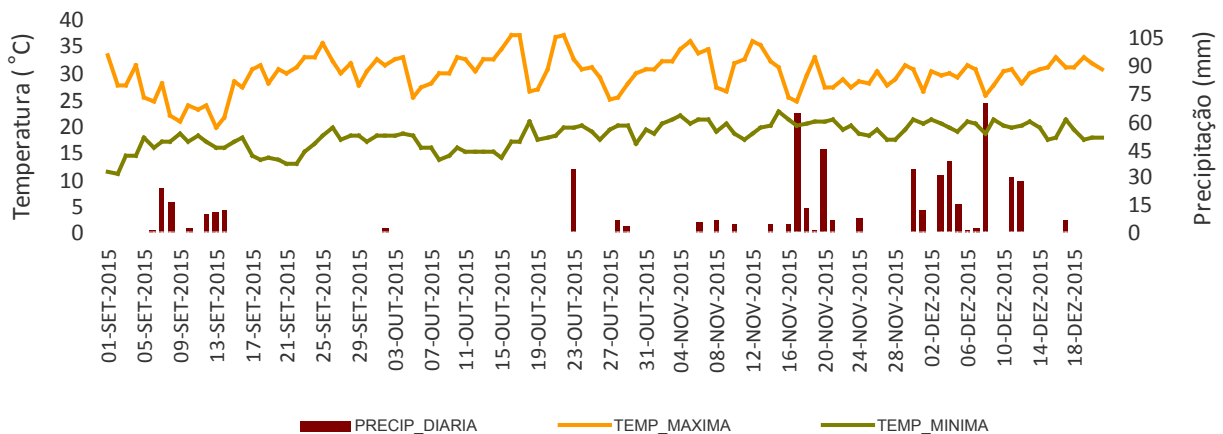


Tabela 1 – Monitoramento agrometeorológico: análise do período de setembro a dezembro/15 com possíveis impactos de acordo com as fases* do café em Minas Gerais

Minas Gerais														
Ano		2015				2016								
Meses		Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	Sul e Centro-Oeste	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF	M	M/C	M/C	C	C	C
	Triângulo, Alto Paraíba e Noroeste	F	F	CH**	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Zona da Mata, Rio Doce e Central		F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Norte, Jequitinhonha e Mucuri		F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

*(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

** Nas lavouras localizadas na região Noroeste, houve condição desfavorável.

Favorável Baixa restrição
falta de chuva

8.1.2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

As condições climáticas vigentes no período compreendido entre fevereiro e maio de 2015, com a retomada das chuvas, favoreceram o desenvolvimento de ramos produtivos das lavouras e criaram boas expectativas com relação à produção da safra 2016. As chuvas ocorreram com distribuição irregular, mas suficiente para superar a climatologia em grande parte do estado. O trimestre junho a agosto comportou-se dentro da normalidade, com predominância de escassez de chuvas. Na primeira quinzena de setembro ocorreram chuvas frequentes nas principais regiões produtoras do estado, ensejando a abertura da primeira e principal florada.

8.1.3. SITUAÇÃO DA LAVOURA

O clima vem se mostrando favorável para a cafeicultura, nesta safra 2016. As chuvas, ocorridas no último trimestre de 2014 e ao longo de quase todo o primeiro semestre de 2015, concorreram para a recuperação das lavouras e para o crescimento dos ramos produtivos. As lavouras estão bem enfolhadas, sem doenças, apenas registrando maior incidência de ataques de bicho mineiro, intensificados pelas condições de alta temperatura, mas de modo geral, sob controle. As lavouras esqueletadas na safra anterior vêm respondendo muito bem na presente safra, apenas as lavouras que apresentaram carga mais alta em 2015 se mostraram mais sentidas e chegaram a apresentar um índice maior de desfolha, mas também vêm se recuperando.

Em geral, ocorreram duas floradas principais, a primeira por volta do início de setembro e a segunda em final de outubro ou início de novembro. As floradas foram boas, com maior destaque para as de setembro,

Entretanto, o período compreendido entre meados de setembro até o final de outubro foi seco e quente. No final de outubro e início de novembro as pancadas de chuva foram recorrentes nas principais regiões cafeeiras do estado, propiciando o surgimento da segunda florada, porém de menor intensidade se comparada à primeira. Estas chuvas se estenderam até dezembro. Ressalte-se que no Norte, Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, durante o primeiro decêndio de novembro, persistiu o padrão seco. As temperaturas no bimestre setembro/outubro estiveram muito acima da média em praticamente todo o estado. Valores acima de 30°C foram recorrentes em todas as regiões mineiras.

e aparentemente com bom pegamento, mas há preocupações com o impacto da estiagem que se seguiu à primeira florada, e também receio de que as chuvas sofram solução de continuidade no período crítico de enchimento de grãos, no início de 2016. Em que pese a alta dos preços dos insumos, grande parte dos produtores vêm realizando os tratamentos culturais dentro da normalidade, adubando e fazendo aplicações de fungicida e inseticida de solo, em face dos preços de café atualmente praticados no mercado e da expectativa de que 2016 seja, efetivamente, um ano de safra de bienalidade alta, que permita um incremento de renda e a quitação de eventuais débitos pendentes devido à frustração das últimas duas safras. As lavouras se encontram na fase de frutificação, com os frutos em sua maioria na fase de chumbinho, mas já evidenciando diferenciação no tamanho dos frutos, em função das diferentes floradas.



8.1.4. ÁREA E PRODUÇÃO

A produção de café do em Minas Gerais está estimada em 27.739.600 sacas na safra 2016, com variação percentual de 2,7% para mais ou para menos, com intervalo de produção entre 26.991.400 sacas e 28.487.000 sacas.

A área em produção deve totalizar 1.032.874 hectares, superior em 6,6% em comparação à safra passada, e a produtividade média do estado está estimada em 26,86 sc/ha, 16,65% acima do resultado obtido na safra 2015.

Em comparação com a safra 2015 o resultado do presente levantamento sinaliza um crescimento da produção cafeeira de Minas Gerais na ordem de 24,38%, pautada principalmente na expansão projetada para as regiões do Cerrado Mineiro e Sul de Minas. Para a região da Zona da Mata, que apresenta bialidade invertida com relação ao estado, a estimativa é de redução da produção na ordem de 2,82%, em relação a 2015.

Região do Sul de Minas – A produção estimada para a safra 2016 na região Sul de Minas é de 13.994.550 sacas de café, resultado que, se confirmado, sinaliza um crescimento de 29,48% com relação à safra 2015, que fechou em 10.808.300 sacas, e de 29,54% relativamente à safra 2014, que foi de 10.803.693 sacas. Há expectativa de que 2016, ano de bialidade alta, seja uma safra recorde, mas ainda há muitos dados passíveis de ajuste, seja em termos de área, em face da necessidade de um levantamento mais preciso das informações relativas a plantios e podas, seja em termos de rendimento, visto que o potencial de produção ainda não está completamente definido.

A área de café em produção está estimada em 519.829 hectares, o que representa um crescimento de 8,7% em relação a 2015. Dados preliminares indicam ainda, com relação à safra 2015, uma queda de 27,4% na área em formação, estimada em 108.773 hectares, números explicados parcialmente pela escassez de oferta de mudas para novos plantios ou renovação de áreas, bem como pela diminuição no índice de podas, motivada pelos bons preços de mercado, pelas perspectivas de bons rendimentos na presente safra, e pela necessidade de aumento na renda dos produtores, para compensar os fracos resultados da safra 2015.

No tocante à produtividade média projetada para 2016, os números ainda são bastante conservadores, estimados em torno de 26,92 sc/ha, 19,1% acima do resultado alcançado em 2015 e 24,86% acima dos níveis atingidos na safra 2014. As condições climáticas vigentes, até agora, vêm se mostrando favoráveis, em

termos de volume e distribuição de chuvas, o crescimento de ramos produtivos foi muito bom, as floradas foram boas, os índices de abortamento foram poucos significativos na maioria dos municípios, e as lavouras se encontram em bom estado fitossanitário; por outro lado, as temperaturas vêm se mantendo acima da média histórica, podendo resultar em abortamento de chumbinhos. Houve registros pontuais de chuvas de granizo em algumas lavouras e há grande preocupação com relação ao risco de descontinuidade do período chuvoso no primeiro trimestre de 2016, período crítico no desenvolvimento das lavouras, que coincide com a fase de granação, e que foi a principal causa de perdas na última safra. Ademais, os produtores se encontram um pouco mais descapitalizados, muitos sofreram perdas na(s) últimas safras e estão encontrando dificuldades para obtenção de crédito, visto que os agentes financeiros estão se mostrando bem mais rigorosos na concessão de financiamentos, com maior exigência de garantias, e também as vendas se mostram mais cautelosas, em face do aumento no índice de inadimplência dos produtores, decorrente das frustrações de safra em 2014 e 2015. Ainda assim, os produtores têm procurado manter o nível tecnológico das lavouras, mantendo os procedimentos de manejo e de adubação para otimizar os resultados de suas lavouras.

Espera-se uma recuperação na renda do beneficiamento do café, que ficou abaixo da média histórica nas duas últimas safras, prejudicadas por adversidades climáticas, que aumentaram significativamente a presença de grãos chochos e malformados na safra 2014 e de grãos miúdos, de peneira baixa, na safra 2015, comprometendo, parcialmente a qualidade de bebida do café.

Região do Cerrado Mineiro - A primeira estimativa de produção de café na região do cerrado mineiro para a safra 2015/16 é de 6.502.100 sacas de 60 quilos, o que representa um aumento de 53,61%, comparativamente à safra anterior. A produtividade média apresentou um incremento de 43,05%, passando de 24,81 sc/ha em 2015, para 35,48 sacas/ha em 2016. A área de café em produção teve um acréscimo de 7,41% em relação à safra passada. A área total de café na região do cerrado mineiro está estimada em 208.451 hectares, sendo 183.273 hectares em produção e 25.178 hectares em formação e renovação. O aumento estimado para a produção de café na safra 2015/16, se deve ao ganho de produtividade, decorrente do ciclo bienal da cultura, potencializado por produções menores do que o esperado, principalmente, nas duas últimas safras, decorrente de condições climáticas desfavoráveis e ao incremento significativo na área de café em produção



da ordem de 7,41%, resultante da incorporação de novas áreas que se encontravam em formação e renovação, decorrente de podas realizadas, especialmente esqueletamentos. As primeiras chuvas, após a estação seca, ocorreram na primeira quinzena de setembro, em volumes significativos, favorecendo a primeira e a mais representativa das floradas.

Entretanto, o período compreendido entre meados de setembro até o final de outubro foi seco e quente. No final de outubro e início de novembro as pancadas de chuva foram recorrentes na região, propiciando o surgimento de uma segunda florada de menor intensidade. O período quente e seco compreendido entre meados de setembro e o final de outubro poderá comprometer o pleno desenvolvimento dos “chumbinhos” e, conseqüentemente, ensejar queda de frutos nos próximos meses, além de ter favorecido a infestação por bicho mineiro nas lavouras cafeeiras da região.

Região da Zona da Mata Mineira - A produção de café estimada para a safra 2016 é de 6.423.100 sacas. Os levantamentos de campo apontam para diminuição da produção em 2,8% quando comparada com a safra anterior. A área em produção está estimada em 292.512 hectares, acréscimo de 1,8% em relação à safra passada. A produtividade média poderá reduzir 4,55%, passando de 23 sc/ha para 21,96 sc/ha. Tal expectativa de diminuição da produção deve-se à bialidade negativa das lavouras, à redução da área em produção, já que parte das lavouras precisou ser reformada após ano de alta produção em 2015 (renovação, podas, substituição), e por fim, ao menor crescimento das hastes e respectivos internódios, com redução do potencial produtivo dos cafezais das regiões mais baixas e quentes, onde o impacto do déficit hídrico acumulado dos últimos anos é mais visível.

As chuvas de verão tiveram início em meados de setembro e se estenderam de forma irregular até a segunda quinzena de novembro em praticamente todos os municípios da Zona da Mata Mineira. Ainda que irregulares estas chuvas reduziram o déficit hídrico do solo e propiciaram a abertura de duas a três floradas nos cafezais da região, sendo as que as ocorridas em setembro e novembro foram as mais vigorosas. Fontes consultadas relataram estiagem de aproximadamente 30 dias após as primeiras floradas de setembro, sem, no entanto, antecipar perdas por falta de fecundação, abortamento ou mumificação. Condições climáticas favoráveis a partir do segundo decêndio de novembro, período pós-floradas, promoveram o vingamento dos frutos, indicando boa carga produtiva para as lavouras. Ressaltamos que a intensidade das floradas e por consequência, a carga das lavouras para a safra 2016 é menor na maior parte dos municípios

visitados, quando comparadas com a safra passada, uma vez que a safra que ora se desenha é considerada de bialidade baixa na região, em condição inversa às demais regiões produtoras de café do estado. Com a intensificação das chuvas, a partir do final de novembro, observa-se a retomada do desenvolvimento vegetativo e produtivo dos cafezais da região.

A despeito das condições climáticas atípicas ocorridas ao longo de 2015, caracterizadas pela forte estiagem e altas temperaturas e do período pós-colheita, quando é comum o desgaste fisiológico das lavouras, especialmente aquelas com alta produção, de maneira geral os cafezais apresentam processo intenso de refolhamento, com bom aspecto sanitário e nutricional, sem sinais de infestação de pragas ou doenças de maior relevância, indicando boas perspectivas para a produção da safra 2016. Tal condição reflete o retorno das chuvas na região, ainda que irregulares, a partir da segunda quinzena de setembro e a retomada dos tratamentos culturais das lavouras, incentivados pela manutenção dos preços do café em patamares relativamente remuneradores nos dois últimos anos. De maneira geral, os cafeicultores já iniciaram os primeiros tratamentos culturais e controles fitossanitários recomendados, como pulverizações e aplicação de granulados de solo e já se preparam para a segunda adubação, que deverá ocorrer ao longo de dezembro, dando início a novo ciclo produtivo na região. Observamos também aumento de podas/renovação das lavouras mais sentidas/depauperadas, bem como, o aumento da procura por mudas, visando novos plantios e, principalmente, a renovação dos cafeeiros mais velhos e desestruturados, incentivada pela expectativa de manutenção dos bons preços de comercialização do café nos próximos anos. Produtores extensionistas e consultores técnicos demonstram preocupação a respeito do efeito do déficit hídrico que se prolonga pelos últimos anos sobre os cafezais da região, notadamente, em relação ao crescimento insuficiente das hastes e respectivos internódios que vão alojar os frutos da próxima safra, reduzindo, desta forma, o potencial produtivo dos cafezais.

Regiões Norte de Minas e Jequitinhonha/Mucuri - A produção de café nesta região do estado está estimada em 819.850 sacas, o que representa variação positiva de 25,71% em relação à safra 2015.

A área em produção em relação a 2015, apresentou variação percentual de 13,5%, decorrente de podas realizadas, contabilizando 37.260 hectares na safra atual. A área total de café está estimada em 40.811 hectares, visto que 3.551 hectares se encontram em formação. Em comparação a 2015 a produtividade média deve crescer 10,78%, ficando em torno de 22 sc/ha.



Na região Norte de Minas, Jequitinhonha e Mucuri, as condições climáticas para o ano agrícola de 2016, assim como no ano anterior, iniciaram-se com atraso na temporada de chuvas. As precipitações tardias verificadas até o início do inverno de 2015 gerou algumas boas expectativas quanto à recuperação das lavouras, castigadas pelas reduzidas precipitações ocorridas durante quase todo o verão daquele ano. Em outubro passado praticamente não houve precipitações, caracterizando-se por elevadas temperaturas e apreensão do setor. Somente a partir de meados de novembro a situação começou a se desfazer com a regularização das chuvas. Essas precipitações levaram a indução de boas floradas em algumas localidades e suficien-

8.1.5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As estimativas de produção da safra 2016 ainda são preliminares, mas as condições climáticas vigentes permitem traçar expectativas de bons resultados. A frustração ocorrida nas duas últimas safras, no entanto, induz a projeções mais conservadoras, principalmente considerando que os próximos meses serão decisivos na formação e enchimento dos frutos do cafeeiro.

Considere-se que o clima vem se mostrando favorável, e que houve crescimento expressivo de ramos produtivos e boas floradas. Se continuar a chover com

regularidade nos próximos meses estas estimativas tendem a crescer considerando que os riscos de abortamento de chumbinhos devido a altas temperaturas e estiagem na fase de granação ainda inibem projeções de produtividades mais elevadas.

tes para garantir o seu vingamento, sem, no entanto, reestabelecer a confiança dos agricultores naquelas regiões onde estão localizadas as lavouras de café de sequeiro. Em algumas localidades era possível verificar lavouras em condições de regular a ruins, com plantas apresentando evidências de ponteiros secos e folhagem com sinais de escaldadura. Ainda que em algumas localidades o déficit hídrico decorrente das severas estiagens registradas ao longo dos dois últimos anos possam sugerir uma redução da produtividade nas áreas das lavouras de sequeiro, prevalece, na avaliação de vários técnicos, o entendimento de que se espera um aumento na produtividade.

Com relação à qualidade da safra de café 2016, é muito cedo ainda para especulações, mas a ocorrência de floradas distintas e de bom pegamento podem requerer maiores cuidados na colheita, para evitar perdas de qualidade, em face da diferença nos períodos de maturação.

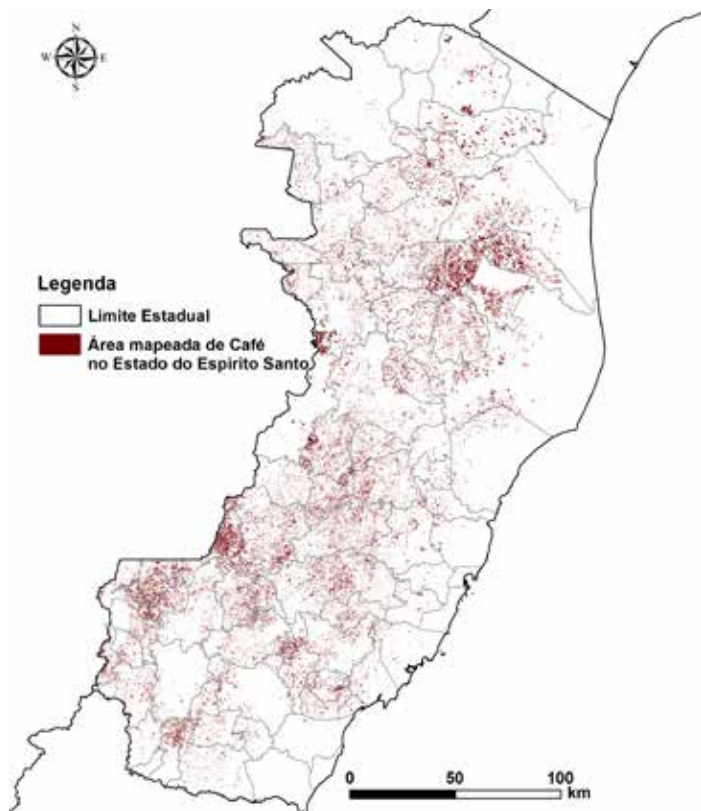


8.2. ESPÍRITO SANTO

8.2.1. MONITORAMENTO AGROCLIMATOLÓGICO

O mapeamento no estado do Espírito Santo é apresentado abaixo.

Figura 7 - Mapeamento do café no estado do Espírito Santo



No sul do estado, onde há maior concentração de lavouras de café arábica, a floração da safra 2016 foi favorecida pelos volumes de chuva que ocorreram principalmente no primeiro e segundo decêndios de setembro (Figuras 7). No entanto, houve restrição para o pegamento das floradas em função das chuvas abaixo da média e altas temperaturas nos meses de outubro e novembro. Já em dezembro, com maior volume de precipitação, houve condição favorável ao desenvolvimento da safra.

Já no norte do estado, onde há maior concentração do café conilon, em todos os meses analisados, houve restrições no desenvolvimento da safra, principalmente, devido às chuvas abaixo da média e às temperaturas elevadas. No entanto, essa restrição pode ter sido amenizada em função da irrigação de parte das lavouras.

Nas Tabelas 2 e 3, verifica-se o monitoramento agrometeorológico no Espírito Santo.



Tabela 2 – Monitoramento agrometeorológico: análise do período de setembro a dezembro/15 com possíveis impactos de acordo com as fases* do café conilon no Espírito Santo.

Espírito Santo – Café Conilon**														
Ano	2015				2016									
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Fases*	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C	C

*(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita.

** maior concentração na região norte.


 Baixa restrição
falta de chuva

Tabela 3 – Monitoramento agrometeorológico: análise do período de setembro a dezembro/15 com possíveis impactos de acordo com as fases* do café arábica no Espírito Santo

Espírito Santo – Café Arábica**														
Ano	2015				2016									
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Fases*	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C	C

*(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita.

** maior concentração na região sul

 Favorável  Baixa restrição
falta de chuva

8.2.2. ÁREA E PRODUÇÃO

A primeira estimativa para a safra cafeeira de 2016 no Espírito Santo, indica uma produção entre 10.828 e 11.498 mil sacas, posicionando-se no ponto médio dos intervalos em 11.163 mil sacas beneficiadas. Desse quantitativo, 3.362 a 3.570 mil sacas, ou 3.466 no ponto médio (31,05%) serão de café arábica e 7.466 a 7.928 mil sacas, ou 7.697 mil sacas (68,95%) de café conilon. Esse total é oriundo do parque cafeeiro em produção de 410.057 hectares. A pesquisa indica a produtividade média de 23,1 sc/ha para o café arábica e 29,6 sc/ha para o café conilon, resultado de produtividade estadual, ponderando café arábica e conilon em 27,22 sacas por hectare.

Fazendo um paralelo entre a produção de 2015 e 2016, verifica-se o acréscimo de 4,33% na produção geral do

Espírito Santo, com acréscimo de 17,93% para o café arábica e decréscimo de 0,82% para o café conilon (Tabela 2).

Essa é a primeira estimativa de produção para a próxima safra. Atualmente os frutos nas lavouras encontram-se em formação. Melhor aferição dos dados e dos resultados ocorrerá na segunda estimativa de safra, em abril e maio de 2016. Nessa época, serão melhores avaliadas as interferências do clima (efeito da precipitação pluviometria, distribuição de chuvas, seca o/ou a alta temperatura) no enchimento de grãos (meses de janeiro e fevereiro) que é o período em que a planta necessita de maior quantidade de água e que as condições climáticas podem definir a produção futura.

8.2.3. CAFÉ ARÁBICA

Para a primeira estimativa de previsão de safra cafeeira 2016, a produção de café arábica do Espírito Santo foi estimada entre 3,36 e 3,57 milhões de sacas, considerando o ponto médio em 3,47 milhões de sacas, é 18% superior à produção de 2015 que foi de 2,94 milhões de sacas. Essa produção é oriunda de um parque cafeeiro em produção de 150.025 hectares. A pesquisa indica uma produtividade média de 23,1 sc/ha.

O acréscimo para a produção de café arábica de 2016, deve-se aos seguintes fatores: produtores inseridos no programa de renovação e revigoramento de lavouras, baixa produção por dois anos consecutivos, adequada florada, a melhora de preços, principalmente para os cafés de melhor qualidade, levaram a muitos produtores a cuidar melhor das plantações, sobretudo, das lavouras inseridas na região Serrana do estado.



As lavouras têm potencial para maior produção devido à inserção cada vez maior dos cafeicultores ao Programa de Renovação e Revigoração de lavouras (Programa Renovar Café Arábica), com a utilização das boas práticas agrícolas. Mas, os preços ainda baixos principalmente para os cafés normais, levaram a muitos produtores a fazerem adubações e os tratos culturais aquém das recomendações técnicas.

Associado ao exposto, o déficit hídrico e a má distribuição de chuvas nos últimos dois anos na região sul/Caparaó, essa área corresponde a 40% do arábica do Espírito Santo, localizada entre 500 e 700 metros de altitudes, provocou interferências no crescimento da planta, floração, desenvolvimento dos frutos e dificultou

a realização das adubações, aplicação dos tratos culturais e fitossanitários. Como consequência provocará uma produção aquém do potencial das lavouras.

O parque cafeeiro de arábica capixaba encontra-se em média ainda envelhecido. Há necessidade de acelerar o processo de renovação. A dificuldade na renovação e revigoração de lavouras, a realização adequada das adubações, dos tratos culturais e fitossanitários, deve-se ao fato da descapitalização dos cafeicultores, em função dos preços médios ainda baixos pago pelo café, que para muitos cafeicultores, está aquém do custo de produção, além da escassez e custo elevado da mão de obra.

8.2.4. CAFÉ CONILON

Para a primeira previsão de estimativa de safra 2016 de café conilon, a produção foi estimada entre 7,47 e 7,93 milhões de sacas. Considerando a média dos intervalos em 7,7 milhões de sacas, representa decréscimo de 0,8% em relação à safra 2015. Essa produção é oriunda do parque cafeeiro em produção de 260.032 hectares. A pesquisa indica uma produtividade média de 29,6 sc/ha.

As lavouras de café conilon no Espírito Santo vêm sendo renovadas e revigoradas na ordem de 7% a 8% ao ano, sobre novas bases tecnológicas, com variedades clonais mais produtivas, nutrição adequada, poda, irrigação, manejo de pragas e doenças. Com esse resultado aplicado a produção do estado vem ininterruptamente crescendo na média de 6% ao ano. Essa sequência positiva de crescimento foi interrompida nos dois últimos anos por problemas climáticos (seca, má distribuição de chuvas, associados a altas temperaturas e insolação).

O decréscimo significativo da produção de café conilon em 2015 e 2016 deve-se aos seguintes fatores: 1) a seca e má distribuição de chuvas por dois anos consecutivos na época do florescimento, formação e enchimento de grãos, interferiram no número e época das floradas, na fertilização das flores, no número e

no desenvolvimento dos frutos, provocaram a queda de folhas e de frutos em crescimento e prejudicou o desenvolvimento e vigor da planta; 2) a falta de água nos mananciais (córregos, rios, represas) associada à normativa de proibição de irrigação durante o dia por falta de água, em todo o Espírito Santo, comprometeu a irrigação de 70% das lavouras do Espírito Santo que são irrigadas; 3) a falta de água provocou a redução de adubações, prejudicou os tratos culturais, promoveu maior incidência de ácaros vermelho, cochonilha da roseta e broca das hastes. As consequências dos problemas associados às mudanças climáticas, aconteceram em todas as regiões produtoras de café conilon do estado, mas as maiores perdas foram em lavouras não irrigadas, sobretudo, as localizadas na região sul do Espírito Santo, que se caracteriza por cafeicultura menos tecnificada.

Registra-se que as lavouras apresentam capacidade de responder ainda mais à produção. Para tal, há necessidade de melhorar as estruturas para a preservação de água e melhorar o manejo de irrigação. As lavouras têm sido renovadas com variedades melhoradas e outras tecnologias associadas, que, com certeza, poderão contribuir para aumentar de forma significativa a produção e melhoria na qualidade final do produto do café conilon no estado do Espírito Santo.



8.2.5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os problemas climáticos afetaram mais as lavouras de conilon de todo do Espírito Santo, sobretudo, as não irrigadas e as plantações do sul do Espírito Santo.

A falta de água para irrigação, associada a altas temperaturas nos últimos dois anos interromperam a sequência contínua de aumento de produção dos cafés no Espírito Santo.

As consequências da seca levaram muitos produtores a efetuarem podas drásticas nas lavouras e desacelerar o programa de renovação de suas plantações.

Essa é a primeira estimativa de produção para a próxima safra. Atualmente, os frutos nas lavouras encontram-se em formação. Melhor aferição dos dados e dos resultados ocorrerá na segunda estimativa de safra, em abril e maio de 2016. Nessa época serão melhores avaliadas as interferências do clima (efeito da precipitação pluviométrica, distribuição de chuvas, seca o/ou a alta temperatura) no enchimento de grãos (meses de janeiro e fevereiro) que é o período em que a planta necessita de maior quantidade de água e que as condições climáticas podem definir a produção futura.

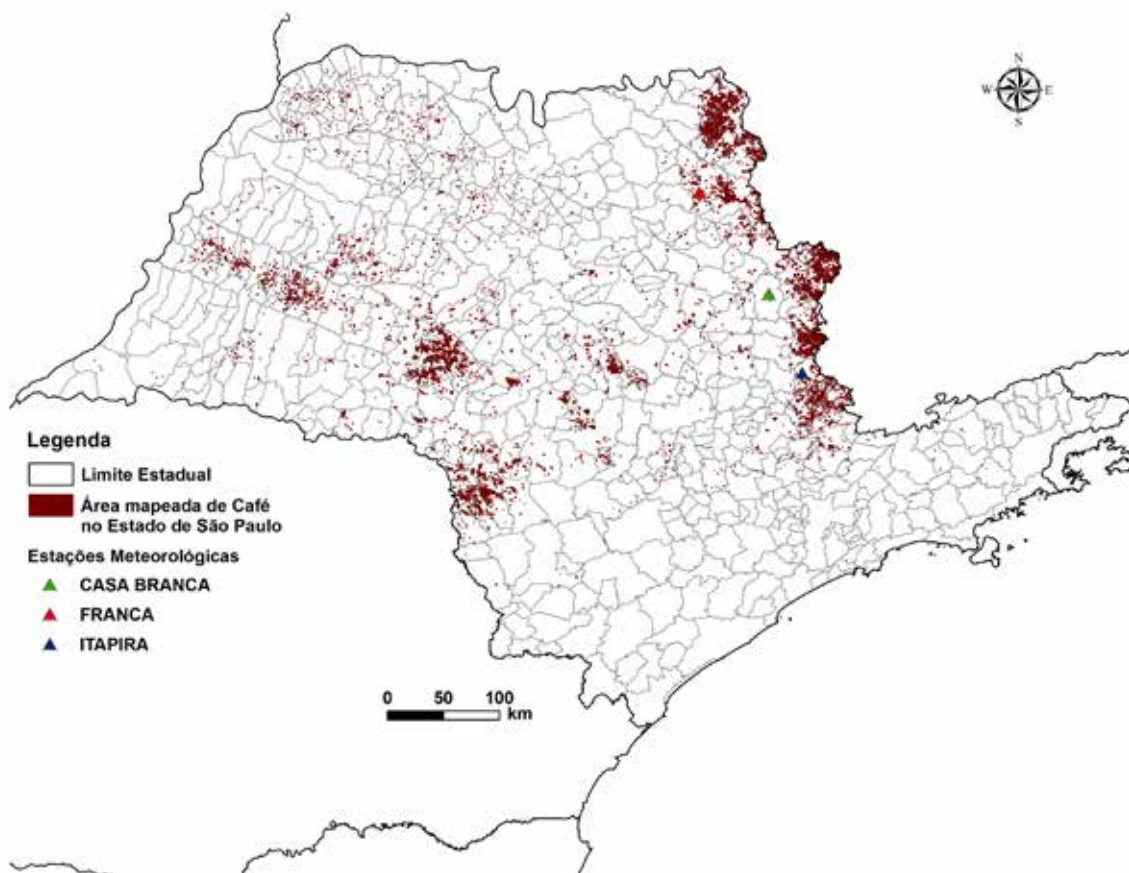
8.3. SÃO PAULO

8.3.1. MONITORAMENTO AGROCLIMATOLÓGICO

Em São Paulo, foram realizados três mapeamentos. O mais atual é apresentado abaixo com a localização de

estações meteorológicas do Instituto Nacional de Meteorologia – Inmet.

Figura 8 – Mapeamento do café no estado de São Paulo



As floradas foram favorecidas por chuvas em setembro (Gráficos 7, 8 e 9), principalmente ao sul do estado, onde ocorreram com maior intensidade. Em outubro (Gráficos 7, 8 e 9), ao sul, com precipitações dentro ou acima da média, houve umidade suficiente para o pegamento das floradas. No entanto, ao norte, precipitações abaixo da média e altas temperaturas resultaram em restrições nesse estágio.

Já, em novembro e dezembro (Gráficos 7, 8 e 9), nas regiões produtoras de todo o estado, o desenvolvimento das lavouras foi beneficiado pelas chuvas mais intensas e melhor distribuídas.

Na Tabela 4, verifica-se o monitoramento agrometeorológico em São Paulo.

Gráfico 7 – Estações meteorológicas do INMET em São Paulo - Itapira

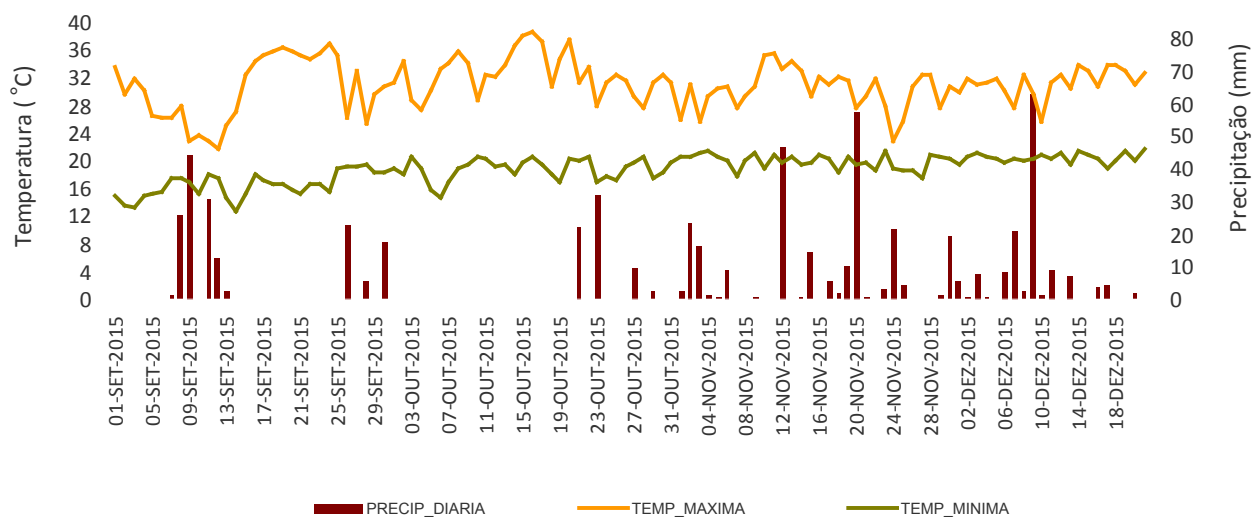


Gráfico 8 – Estações meteorológicas do INMET em São Paulo - Casa Branca

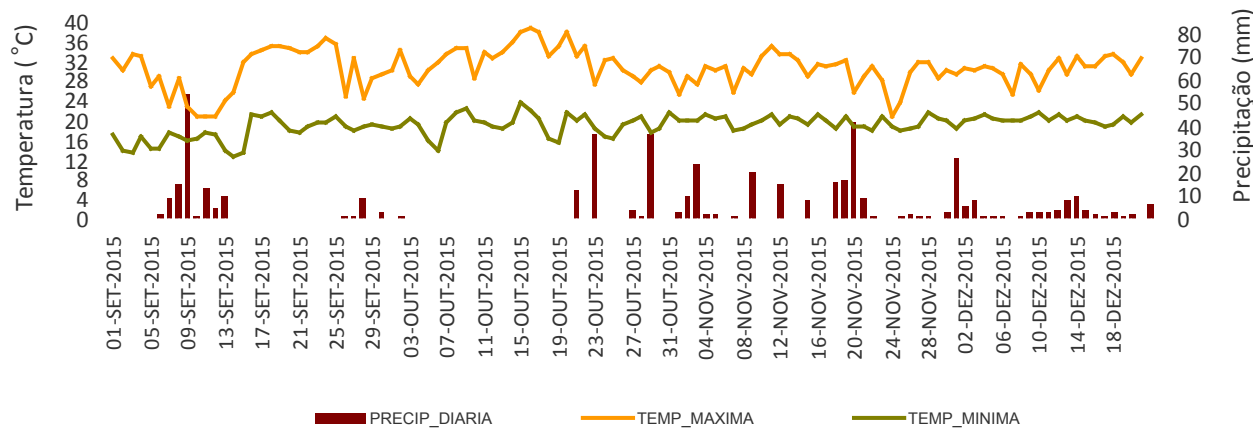


Gráfico 9 – Estações meteorológicas do INMET em São Paulo - Franca

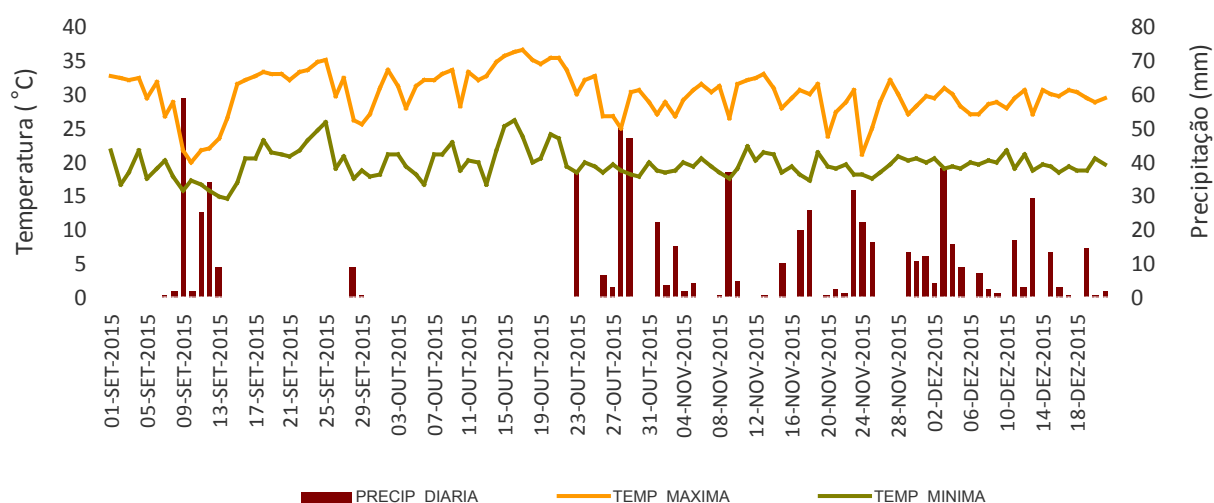


Tabela 4 – Monitoramento agrometeorológico: análise do período de setembro a dezembro/15 com possíveis impactos de acordo com as fases* do café em São Paulo

São Paulo													
Ano	2015				2016								
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	CH**	EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

*(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Nas lavouras localizadas ao sul do estado, houve condição favorável

Favorável
 Baixa restrição
 falta de chuva

8.3.2. ÁREA E PRODUÇÃO

A expectativa é de que a próxima safra do Brasil (2016) deve ter produção um pouco melhor em relação às safras anteriores e tudo indica que as perdas nas lavouras ocorridas recentemente (queda chumbinhos) foram causadas pelas condições climáticas adversas durante a primeira florada. Essa queda, no geral, é causada porque a planta já vem de algum stress (baixa nutrição e menores tratamentos culturais) ou recebeu pouca chuva por um longo período, aliadas as altas temperaturas. Entretanto, boas condições climáticas voltaram a ocorrer a partir do mês de outubro e, a abertura de novas floradas encontraram ótimas condições de umidade no solo, que vêm favorecendo a fixação dos grãos nos ramos do cafeeiro.

Neste levantamento são apresentados os dados iniciais da safra cafeeira 2016 em São Paulo, inclusive, a produção média de 4.938,2 mil sacas, com crescimento de 21,51% de café beneficiado. Considerando os intervalos de 4.814,7 e 5.061,7 mil sacas, observa-se acréscimos de 18,5% a 24,6%, em relação ao volume produzido em 2015, 4.063,9 mil sacas. A área ocupada com lavouras de café em território pau-

lista soma 213.505,7 hectares cultivados, dos quais, 200.997,3 hectares em produção e 12.508,4 em formação. A área em produção deverá ter pequeno acréscimo (1%) em razão da entrada de pés novos que estavam em formação.

A expectativa no aumento da produção está concentrada no crescimento da produtividade, em razão de um ano de bialidade positiva da cultura, bem como as excelentes condições climáticas atuais. Na safra 2015 o estado paulista registrou uma produtividade média de 20,42 sc/ha e, na presente safra, sinaliza entre 23,95 e 28,18 sacas por hectares, ou seja um avanço de 17,3% a 23,3% e, no ponto médio, de 20,32%.

O segmento produtor aposta que as boas precipitações no momento, prossigam nos próximos meses para continuar garantindo um bom desenvolvimento das plantas, além de assegurar maior armazenamento de água no solo, caso venha a ocorrer um período de estiagem, no decorrer do desenvolvimento das lavouras durante 2016.



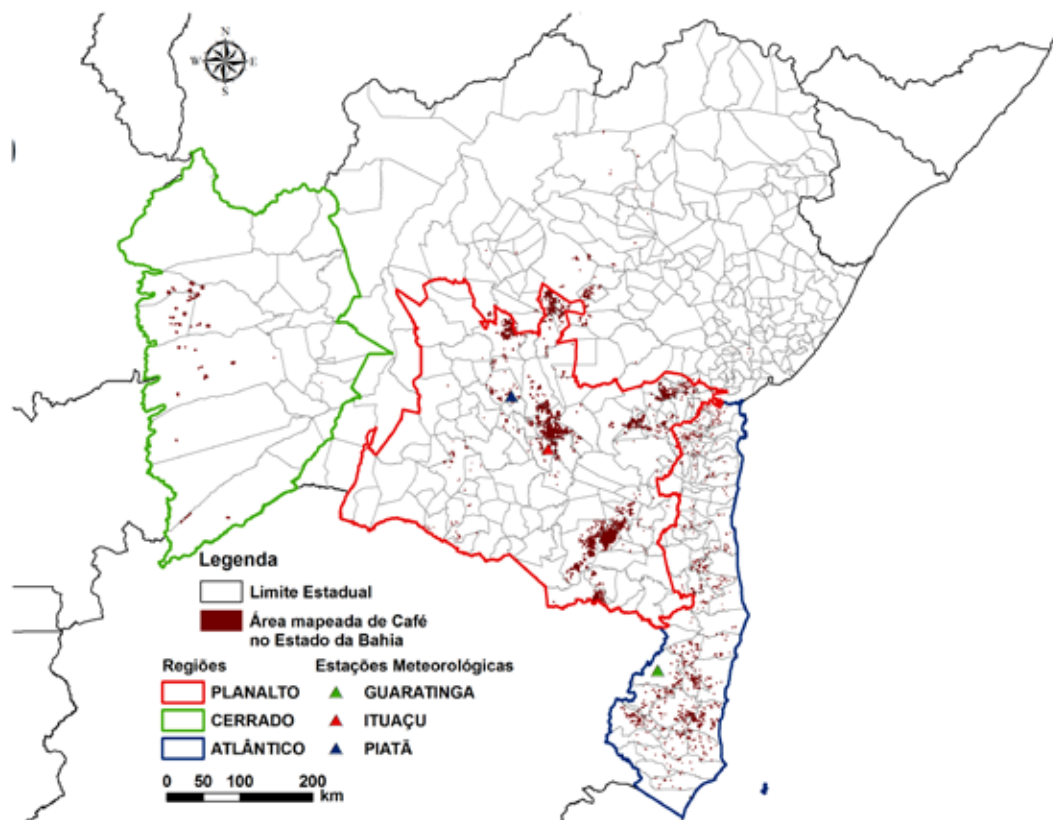
8.4. BAHIA

8.4.1. MONITORAMENTO AGROCLIMATOLÓGICO

O mapeamento do café no estado da Bahia é apresentado abaixo com a respectiva divisão das regiões pro-

dutoras de café e a localização de estações meteorológicas do Instituto Nacional de Meteorologia – Inmet.

Figura 9 – Mapeamento do café na Bahia



Nas regiões do Planalto e Atlântico, nos meses de outubro, novembro e dezembro (Gráficos 10, 11 e 12), chuvas abaixo da média e altas temperaturas impactaram o desenvolvimento da safra 2016.

Na região do Cerrado, onde as lavouras possuem o

manejo irrigado, no período analisado, verificaram-se impactos na floração por altas temperaturas em outubro de 2015.

Na Tabela 5, verifica-se o monitoramento agrometeorológico na Bahia.



Gráfico 10 – Estações meteorológicas do INMET na Bahia. - Guaratinga

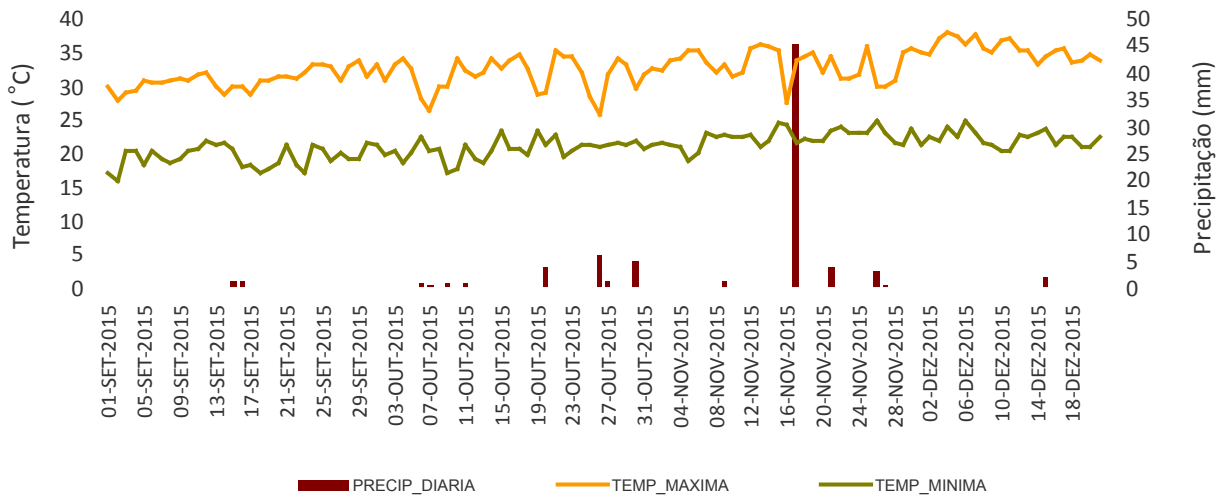


Gráfico 11 – Estações meteorológicas do INMET na Bahia. - Ituaçu

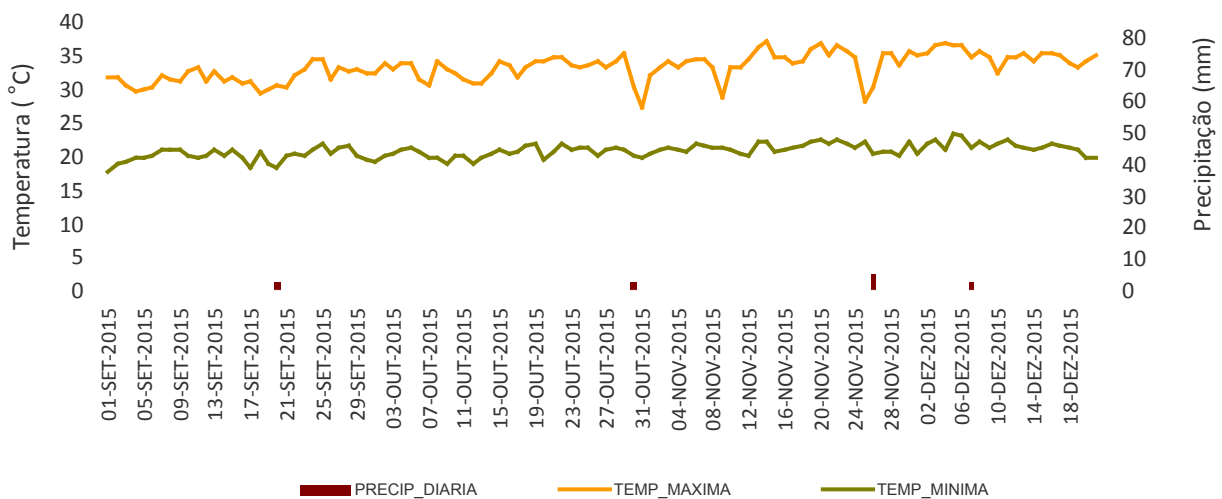


Gráfico 12 – Estações meteorológicas do INMET na Bahia. - Piaçã

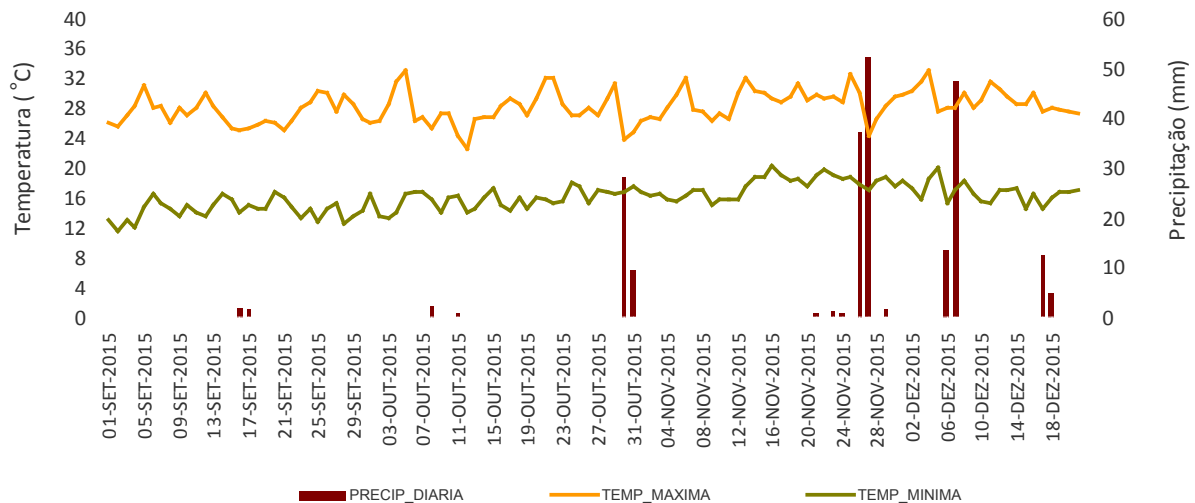


Tabela 5 – Monitoramento agrometeorológico: análise do período de setembro a dezembro/15 com possíveis impactos de acordo com as fases* do café na Bahia

Bahia													
Ano	2015				2016								
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	Cerrado**	F	F***	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C
	Planalto		F	F/CH	CH/EF	EF/GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C
	Atlântico		F	F/CH	CH/EF	EF/GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

*(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Região irrigada.

*** Impacto por altas temperaturas.

Favorável Baixa restrição
falta de chuva

8.4.2. ÁREA E PRODUÇÃO

A safra cafeeira no estado da Bahia, em 2016, poderá atingir a produção de 3.043,2 a 3.231,6 mil sacas beneficiadas, 3.137,4 mil sacas no ponto médio. Desse total, 1.301,7 mil sacas da espécie arábica e 1.835,7 mil da espécie conilon. O parque cafeeiro baiano é formado por 161.019,1 hectares, com 147.760 hectares em produção e 13.259,1 hectares em formação. Comparando a safra atual com a passada, a área cultivada tende a ser su-

perior em 6,5% e a produção em 33,7%.

Esta elevação nas estimativas pode ser atribuída a áreas que na safra 2015 estavam em formação e que na safra atual entraram em produção.

As lavouras estão em período reprodutivo, sendo encontrado chumbinho e frutos em expansão.

8.4.3. REGIÃO DO ATLÂNTICO

O início da safra 2016 começa com chuvas irregulares e abaixo dos índices esperados para os meses de setembro, outubro e novembro de 2015. A expectativa é

que nos próximos 3 meses as precipitações superem os 200 mm, criando condição para a formação do chumbinho e a expansão dos frutos.

8.4.4. ASPECTOS FITOSSANITÁRIOS

Nessa região foi relatada a presença de pragas no cafezal, principalmente o ácaro vermelho (*Oligonychus ilicis*) e a lagarta (*Thyrinteina arnobia*). O ataque dessas pragas foi potencializado pelo clima seco e à baixa umidade do ar.

reboleiras em algumas lavouras, requerendo atenção especial para que ela não aumente a população e que se reduza o risco de disseminação.

Há informação de que a cochonilha da roseta (*Planococcus citri*), gradativamente está aparecendo em

Houve um incremento considerável na comercialização de produtos fitossanitários em função das altas demandas por acaricidas e inseticidas para conter a infestação das pragas citadas.

8.4.5. SITUAÇÃO DA LAVOURAS

A produção de conilon na Bahia concentra-se na região Atlântica, localizada no sul e extremo sul do estado. Nesta microrregião predomina o cultivo da variedade Clone 12V – 02, a Linhagem Vitória (ex.: Incaper 8142 e G35) e a variedade Verdebras G35. Nas áreas irrigadas, na renovação, utilizam-se as variedades 143, 153, Verdinho, P1, P2 e LB1, cultivando de 2.500 a 2.800 plantas por hectare. Já no sequeiro, o adensamento é de 2.220 a 3.330 plantas por hectare.

Para esta safra é estimada a produção entre 1.780,6 e 1.890,8 mil sacas, superando a safra 2015 em 652 sacas.

A área em produção aumentou para 45.892 hectares, um aumento de 10.664 hectares, quando comparada com a safra passada, que foi de 35.228 hectares. Esta elevação está relacionada tanto ao ajuste na área informada na safra passada quanto à entrada de áreas



que estavam em formação para produção.

Quanto à produtividade a estimativa para esta safra entre 38,8 e 41,2 sc/ha, ante 33,6 sc/ha na safra passada.

No momento, 100% da cultura está na fase de fruti-

8.4.6. REGIÃO DO CERRADO

Nos últimos meses as chuvas ocorridas atingiram cerca de 200 mm no entanto, as precipitações foram mal distribuídas e irregulares. Em setembro foram registrados menos de 2 mm de precipitação, em outubro cerca de 50 mm e em novembro cerca de 150 mm.

O ambiente árido, de altas temperaturas e baixa umi-

8.4.7. ASPECTOS FITOSSANITÁRIOS

Durante os últimos três meses a infestação do bicho mineiro foi severa, causando danos significativos à cultura. Devido às altas temperaturas e à umidade proveniente da irrigação, essa praga se multiplicou

8.4.8. SITUAÇÃO DA LAVOURAS

Para a safra 2016 estima-se que a área em produção seja de 10.787 hectares, com produtividade entre 35,97 e 38,19 sc/ha, produzindo entre 388 e 412 mil sacas. Esta estimativa representa aumento médio de 18,4% em relação à safra passada, acompanhando o aumento da área em produção, estimada em 18,2%. Este se deve à entrada em produção de áreas que estavam, na safra passada, em renovação e formação.

No Município de Barreiras foram realizados plantios em novas áreas, estimada em 300 hectares. Ainda há expectativa de que sejam plantados mais 200 hectares nesta safra.

8.4.9. REGIÃO DO PLANALTO

Para a região do Planalto da Conquista, com exceção do município de Encruzilhada, as previsões indicam regularidade das chuvas. Fato é comprovado por ocorrência de bons índices de precipitações pluviométricas em diversos municípios daquela região. Na microrregião de Brejões, por sua vez, a situação não tem sido nada animadora e, por conta disso, corre-se

ficção e a condição da lavoura é de 30% ótima, 60% boa e 10% regular.

A colheita de 2016 está prevista para ocorrer da seguinte forma: 10% março, 20% abril, 40% maio, 20% junho e 10% julho.

dade relativa do ar, aliado ao estresse causado pela aplicação de defensivos agrícolas, provocou o escaldamento e aborto de flores e folhas. Este sintoma ocorreu principalmente na segunda florada, ocorrida em outubro. A primeira florada, ocorrida em setembro, não sofreu injúrias.

rapidamente. Para o eficiente controle químico, os produtores repetiam as aplicações de inseticidas em períodos inferiores a 21 dias.

As áreas que passam de renovação para produção normalmente atingem a produtividade de 70 sc/ha, este aumento na produção elevaria a produtividade média da região para 45 sc/ha. No entanto, devido à incidência do bicho mineiro, e do abortamento floral, a expectativa inicial é de que a produtividade fique entre 35,97 e 38,19 sacas por hectare..

Em toda região estima-se que cerca de 3.000 hectares entraram em fase de produção e outros 1.300 hectares serão recepados ou esqueletados, passando para fase de renovação.

o risco de perdas de áreas ainda maiores do que já registrado na safra 2015, caso a instabilidade do clima se estenda por mais tempo naquela região.

Em suma, o cenário para a cultura cafeeira no Planalto sinaliza, para a safra vindoura, melhores perspectivas que a safra anterior.



8.4.10. ASPECTOS FITOSSANITÁRIOS

O principal problema fitossanitário nas microrregiões de Seabra e Morro do Chapéu é o bicho mineiro. Os produtores também relataram a ocorrência ocasional de Mancha de Phoma (gênero Phoma), Cercosporiose (*Cercospora coffeicola*), ferrugem e ácaro. Juntos, estas pragas e doenças podem provocar perdas de produção estimada entre 5 a 10%. Os produtores con-

vivem com estes problemas fitossanitários com a utilização de controle químico.

Na microrregião de Vitória da Conquista e Brejões até o momento não há registro de ataque de pragas e doenças de modo significativo.

8.4.11. SITUAÇÃO DA LAVOURAS

Estima-se que a área em produção seja de 91.081 hectares, redução de 3,4% em relação à safra passada, podendo ser atribuído tanto ao ajuste de área da safra anterior, quanto às áreas que passaram para a fase de formação. Existe a expectativa de que haja aumento na produtividade, e estima-se produção de 874,6 a 928,8 mil sacas, ou seja 901,8 mil sacas considerando o ponto médio.

Na microrregião de Vitória da Conquista os prognósticos para a safra 2016 estão bem mais favoráveis se comparados aos resultados obtidos na safra 2015. Com área praticamente estável, a região espera colher na próxima safra 7,7% a mais que a safra anterior, estima-se produção média de 533.097 sacas do café beneficiado e produtividade de 10,1 sc/ha.

Há de se registrar que embora as chuvas não tenham ocorrido com boa regularidade e não tenham sido bem distribuídas, as plantas, em virtude do estresse hídrico dos dois anos anteriores, tiveram boas floradas, o que, para os especialistas, poderá favorecer a ocorrência de uma quarta florada. Ou seja, considerando as chuvas que voltaram a cair nos últimos dias na região, pode-se admitir, nos levantamentos futuros, possibilidade de produtividade ainda melhores

que as obtidas na safra anterior.

Na Microrregião de Morro da Chapada Diamantina (Morro do Chapéu e Seabra), a expectativa é que a atual safra tenha aumento de aproximadamente 6,8% em relação à safra anterior, apesar da diminuição de quase 5% na área em produção. A diminuição da área em produção se deve às áreas que foram recepadas e à substituição de algumas áreas de café por outras atividades como pecuária e fruticultura.

A procura por crédito para a cultura do café é quase inexistente na região. O principal motivo é que a maioria dos municípios não são zoneados para este cultivo de sequeiro.

Nos municípios de Piatã e Mucugê grande parte dos produtores investem na intenção de obterem café de qualidade, compensando uma menor produtividade. A produção de café de alta qualidade nestes municípios deve-se, principalmente, ao seu clima ameno, seco e altitudes de até 1500 metros. Além disso, os produtores na região têm o cuidado no momento da colheita e secagem do café para evitar o processo de fermentação dos grãos, obtendo assim um produto de melhor qualidade.

8.5. PARANÁ

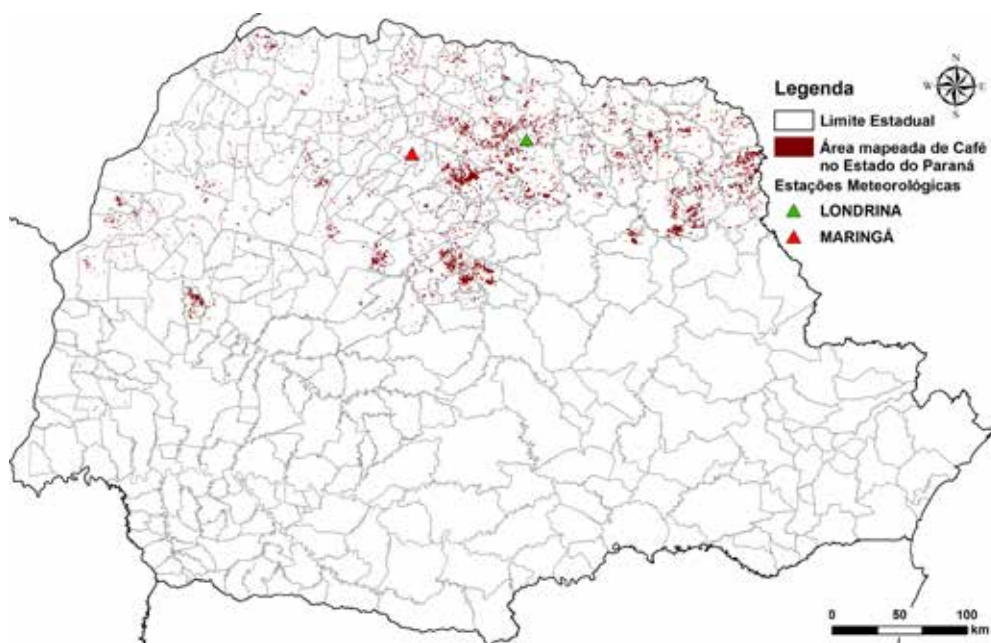
8.5.1. MONITORAMENTO AGROCLIMATOLÓGICO

No Paraná, foram realizados dois mapeamentos. O mais atual é apresentado abaixo com a localização

de estações meteorológicas do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).



Figura 10 – Mapeamento do café no Estado do Paraná



A ocorrência de chuvas acima da média em outubro (Gráficos 13 e 14) favoreceu o pegamento das floradas da safra 2016, que ocorreram com maior intensidade em setembro, devido ao bom volume de chuvas nesse mês. Nos meses de novembro e dezembro, as chuvas se mantiveram acima da média. Apesar das implicações relacionadas ao aumento da incidência de doenças e dificuldades na realização de tratamentos culturais, no

geral, há benefícios ao desenvolvimento dos frutos. Dentre os meses analisados, os períodos com a maior intensidade das chuvas foram no segundo e terceiro decêndio de novembro.

Na Tabela 6, verifica-se o monitoramento agrometeorológico no Paraná.

Gráfico 13 – Estações meteorológicas do INMET no Paraná - Londrina

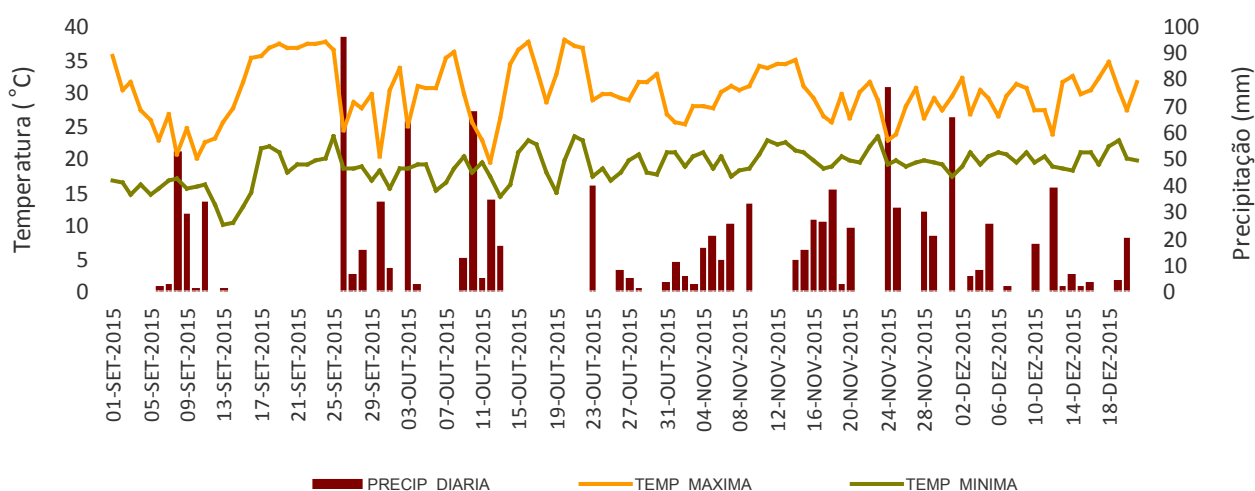


Gráfico 14– Estações meteorológicas do INMET no Paraná - Maringá

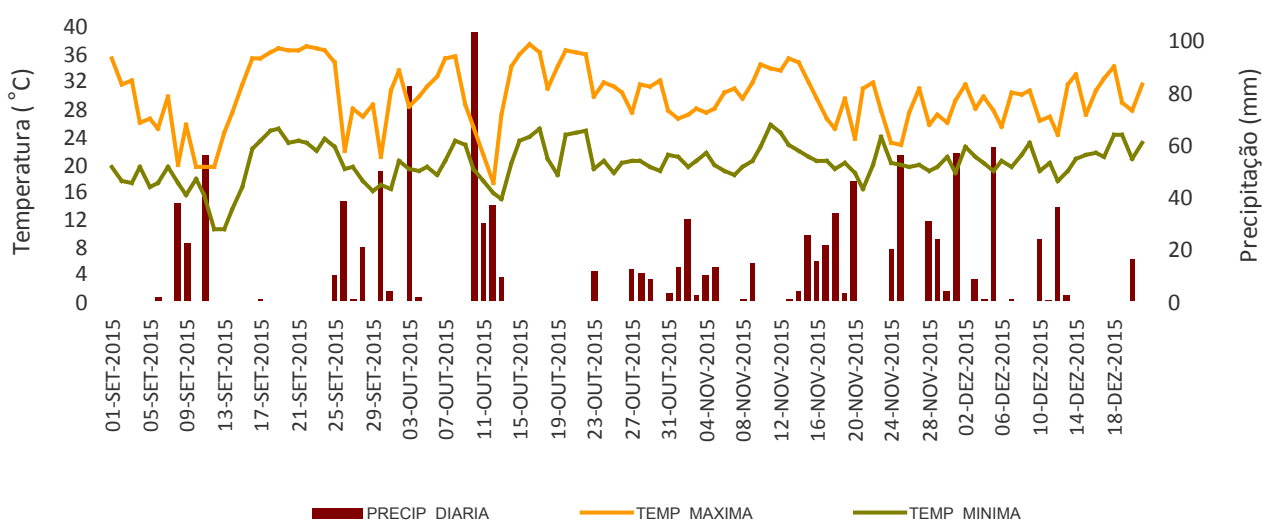


Tabela 6 – Monitoramento agrometeorológico: análise do período de setembro a dezembro/15 com possíveis impactos de acordo com as fases* do café no Paraná

Paraná														
Ano	2015				2016									
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	
Fases*	F	F***	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M	M/C	C	C	C	

* (R)=repouso; (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Favorável

8.5.2. ÁREA E PRODUÇÃO

O primeiro levantamento constatou que área com café no Paraná totaliza 50.500 hectares, decréscimo de 4,8% em comparação com a existente na safra 2015, o que corresponde à redução de 2.550 hectares. A previsão da área em produção para 2016 é de 46.500 hectares, 4,5% superior à colhida na última safra. As variações ocorreram, principalmente, em função da erradicação de áreas improdutivas, tanto pela necessidade de renovar os talhões bem como pela importância de adotar tecnologia mecanizada. Quanto à área em produção o acréscimo é devido à incorporação das lavouras podadas intencionalmente pelos produtores (esqueletamento ou safra zero) que passam a compor a área produtiva, ficando apenas as lavouras novas como área em formação.

A previsão inicial é que sejam colhidas 1 a 1,1 milhão de sacas em 2016, volume 18,6% menor em comparação com as 1,29 milhão de sacas colhidas na safra passada. A redução está fundamentada na bialidade negativa da produção cafeeira após uma safra muito boa favorecida, pela excelente recuperação do potencial produtivo das lavouras nos últimos dois anos.

O Núcleo Regional de Jacarezinho localizado no Norte Pioneiro se consolida como a principal região produtora de café do Paraná, participando com 55% da área plantada e 58% da produção prevista.

8.5.2. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Chuvvas bem distribuídas e acima da média verificadas a partir de outubro nas principais regiões produtoras favoreceram o pegamento das floradas que ocorreram com boa intensidade a partir de setembro,

e contribuem para formação dos frutos. O volume de precipitações registrado ficou muito acima do normal e bateu recorde acumulado em diversas regiões.



Em dezembro continuou chovendo e o volume dos primeiros quinze dias já atinge o normal para o mês todo e a preocupação é com a disseminação de doenças, principalmente ferrugem e antracnose, haja vista que o clima é favorável e os produtores não conseguem realizar adequadamente o controle preventivo. Chuvas quase que diariamente, aliada ao excesso de umidade também provoca maior lixiviação dos fertilizantes aplicados via solo, diminuindo a eficiência dos nutrientes na planta. Mas apesar de dificultar os tratos culturais o período chuvoso beneficia o desenvolvimento das lavouras em geral, e nesta importante fase da produção o clima favorável é imprescindível para garantir uma boa safra.

Os cafeicultores estão muito preocupados com o aumento do custo de produção provocado pela elevação nos preços dos principais insumos e fatores de produção nos últimos doze meses. A pesquisa trimestral de Preços Pagos Pelos Produtores realizada em novembro deste ano, em comparação com os valores de

novembro de 2014, registra os seguintes percentuais médios de aumento nos preços: 24,8% fertilizantes, 29,8% agrotóxicos, 65,2% energia elétrica, 21,8% gasolina, 14,8% óleo diesel e 16,9% mão de obra. Por outro lado os preços médios recebidos pelos produtores se mantiveram estáveis no mesmo período.

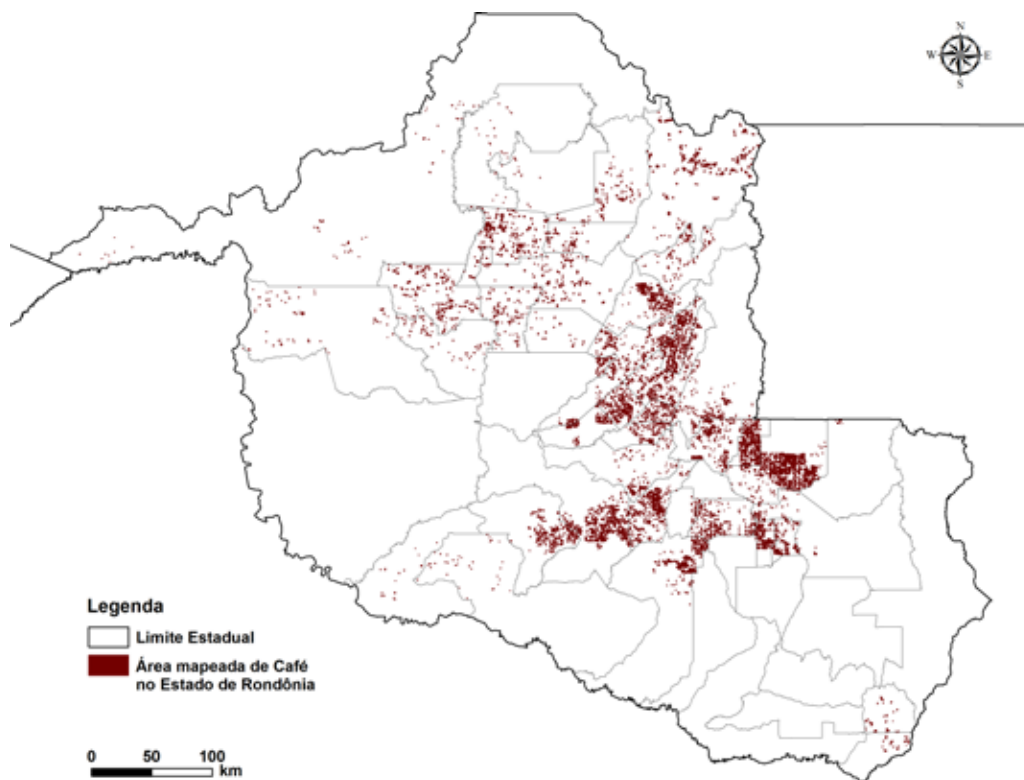
Embora tenha havido melhora significativa nas lavouras na última década, com a incorporação de novas tecnologias de produção, variedades mais produtivas e maior profissionalismo dos cafeicultores, é necessário no entanto aumentar o grau de mecanização e manter constante a renovação e o manejo correto das lavouras para elevar a produtividade média e reduzir o custo unitário de produção. Ao mesmo tempo a busca por maior volume de produção com melhor qualidade, aliada à boa gestão financeira são fatores determinantes para ser competitivo diante de um cenário econômico tão incerto e com alta volatilidade nas cotações internacionais e dos preços ao produtor no mercado físico brasileiro.

8.6. RONDÔNIA

8.6.1. MONITORAMENTO AGROCLIMATOLÓGICO

O mapeamento no estado de Rondônia é apresentado abaixo.

Figura 11 – Mapeamento do café no estado de Rondônia



A florada da safra 2016 foi impactada nos meses de agosto a outubro por chuvas abaixo da média e altas temperaturas. Apesar disso, no restante do período, a ocorrência de precipitação em maiores volumes favo-

receu a retomada do desenvolvimento da safra 2016.

Na Tabela 7, verifica-se o monitoramento agrometeorológico em Rondônia.

Tabela 7 – Monitoramento agrometeorológico: análise do período de agosto a dezembro/15 com possíveis impactos de acordo com as fases* do café em Rondônia

Rondônia													
Ano	2015					2016							
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

*(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Região irrigada.

*** Impacto por altas temperaturas.

Favorável
 Baixa restrição
 falta de chuva

8.6.2. ÁREA E PRODUÇÃO

A estimativa do primeiro levantamento da safra cafeeira para o estado de Rondônia indica uma produção entre 1.627,6 e 1.728,2 mil sacas, ou seja, redução de 5,5% a um ligeiro crescimento de 0,2% sobre o volume produzido na safra 2015. Considerando o ponto médio (1.677,9 sacas) tem-se uma redução de 2,7%, em relação às 1.723,9 mil sacas produzidas na safra anterior.

A área cultivada com café no estado soma 94.561 hectares. Destes, 6.904 hectares estão em formação e 87.657 hectares, em produção. A produtividade estimada para a nova safra em 19,15 sacas por hectare é 2,6% inferior à obtida em 2015.

Em Rondônia é plantado quase todo café da espécie robusta da variedade Conilon (*Coffea Canephora*) melhor adaptada às condições climáticas, seu relevo topográfico e solo. O café é produzido basicamente por pequenos produtores rurais, com sua implantação e condução realizadas, na maioria das vezes, sem as devidas técnicas.

Ainda é comum a existência de lavouras com baixa produtividade e outras em pleno declínio de produção, e com muitas delas chegando aos 10 anos ou mais de idade. Aliada a isso, a maioria das lavouras de café em Rondônia foi implantada inicialmente com sementes trazidas pelos agricultores de regiões produtoras tradicionais de outros estados e sem controle oficial. Observou-se, também, que algumas progênias

de café introduzidas no Estado, não se adaptaram às condições locais, mostrando-se pouco produtivas.

Atualmente, nas regiões mais produtivas do estado o plantio de café clonal já se encontra bem disseminado e adiantado inclusive com existência de vários viveiros credenciados, projetos de financiamento envolvendo sobretudo irrigação junto, principalmente, aos agentes financeiro. Nas outras regiões a substituição do café seminal pelo café clonal também é uma realidade porém num estágio bem inferior aos da região anteriormente mencionadas.

O governo do Estado está incentivando a cafeicultura no estado com a distribuição de calcários, assistência técnica, elaboração de projetos, dias de campo, concessão de outorgas e etc., e promovendo cursos para viveiristas, bem como acompanhando o surgimento de novas doenças. A demora na obtenção das outorgas, a falta de mão de obra e secadores para uso dos produtores, Cooperativas e Associações são algumas das principais dificuldades enfrentadas pelos cafeicultores do Estado de Rondônia.

Para a safra 2016, os indicativos são em razão do clima desfavorável de uma redução na produção, provocada, principalmente, pela queda na produtividade. Atualmente, as lavouras estão na fase enchimento dos grãos.

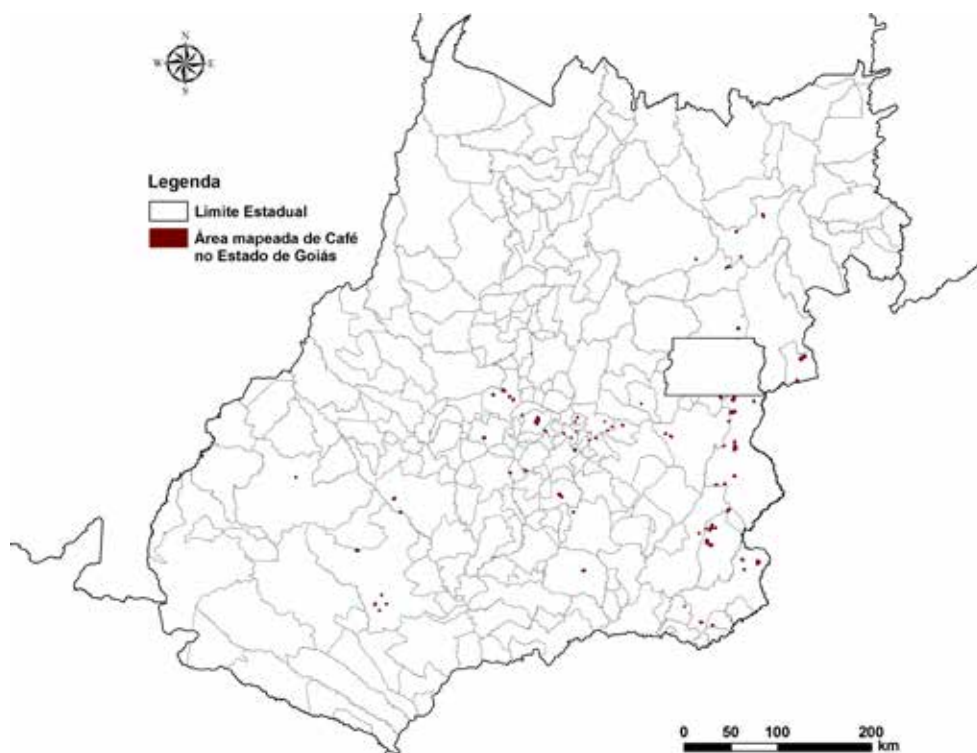


8.7. GOIÁS

8.7.1. MONITORAMENTO AGROCLIMATOLÓGICO

Em Goiás, o mapeamento é apresentado abaixo.

Figura 12 – Mapeamento do café no Estado de Goiás



Em Goiás, onde as lavouras possuem o manejo irrigado, no período analisado, verificou-se impactos na floração por altas temperaturas em outubro de 2015.

Na Tabela 8, verifica-se o monitoramento agrometeorológico em Goiás.

Tabela 8 – Monitoramento agrometeorológico: análise do período de outubro a dezembro/15 com possíveis impactos de acordo com as fases* do café em Goiás

Rondônia													
Ano	2015				2016								
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F***	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M	M/C	C	C	C

*(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita.

** área irrigada.

*** Impacto por altas temperaturas.

Favorável
 Baixa restrição
 falta de chuva



8.7.2. ÁREA E PRODUÇÃO

A primeira estimativa para a safra cafeeira de 2016, em Goiás, indica uma produção entre 222,8 e 231,8 mil sacas, representando uma variação desde redução de 1,5%, a um crescimento de 2,5%. A produtividade média estimada em 39,31 sacas por hectares é 7,3% superior à obtida em 2015. O parque cafeeiro é formado por 7.270 hectares, com 5.782 hectares em produção e 1.488 em formação.

No levantamento, de maneira geral, constatou-se alto índice de abortamento e baixa floração no período de setembro e outubro. Lavouras com idade inferior a sete anos apresentam boas condições e uma boa formação de frutos.

A ocorrência de altas temperaturas aliada à falta de chuvas colabora negativamente para o baixo florescimento e formação de frutos até o momento. Além disso, vale lembrar que a idade dos cafezais em Goiás pode ser considerada alta: de sete a dezoito anos. Regiões como: Água Fria, São João da Aliança e Cristalina possuem diferenciais, principalmente quanto à altitude e clima que favorecem uma produtividade considerável acima de 40 sacas.

Problemas com período, quantidade e custo do manejo de irrigação são aspectos mencionados pelos produtores. A disponibilidade de recursos hídricos e os elevados custos da energia elétrica têm preocupado os produtores uma vez que a resposta da cultura à irrigação parece não ser satisfatória.

Grandes áreas de café foram erradicadas em Goiás, sobretudo aquelas sob sistema de pivô central, onde o produtor arca com elevados custos (tanto com mão de obra quanto com o manejo do sistema em si), porém, o cafezal já não responde aos tratos culturais nem a irrigação em função de sua idade elevada.

Muitos cafezais com idade avançada foram recepaados, outros sob pivô central foram decotados e outras áreas esqueletadas, portanto, sem produção para esta próxima safra.

Em relação às pragas o Bicho Mineiro (*Leucoptera Coffeella*) ainda continua sendo a grande preocupação dos produtores. Produtos registrados para a cultura não estão sendo eficientes. Ao longo das safras o inseto passa pelo mecanismo biológico de pressão de seleção diante dos sucessivos combates, fazendo com que a espécie se torne cada vez mais resistentes. Alguns casos pontuais de ataque de cochonilha foram registrados e, em algumas áreas, as condições climáticas favoreceram o aparecimento de distúrbios fisiológicos como aquele conhecido como “Coração Negro”.

Mesmo com redução de área e de produção em 2016, estima-se uma média um pouco melhor de sacas colhidas por hectare. Os números apresentados são reflexos das áreas com baixa produção/productividade que foram erradicadas em Goiás, ficando áreas em melhores condições fitossanitárias e com menor idade. Além disso, o clima tem sido um fator preponderante.





9. RECEITA BRUTA

A receita bruta faz parte do trabalho da Conab de geração e difusão do conhecimento e, tem como uma de suas finalidades, conhecer o desempenho econômico dos produtores rurais brasileiros.

O estudo estima os volumes mensais de comércio com base no calendário da colheita, observado nos estados produtores e nas informações publicadas por entidades que divulgam análises e dados conjunturais da situação da comercialização e do abastecimento e, a partir dos preços mensais recebidos pelos produtores, calcula a receita bruta mensal, por produto e por estado.

As informações sobre produção são divulgadas no Boletim de Acompanhamento da Safra Brasileira de Café, publicado pela Conab. Para alguns estados, em anos anteriores a última safra, foram utilizados também dados similares publicados no Levantamento Sistemático de Produção Agrícola do IBGE.

Dentre a cesta de produtos estudados, o café tem grande relevância e está presente em 15 estados brasileiros, sendo que Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo, em 2015, representam 87,5% da receita bruta do café.

Tabela 9 - Receita bruta - safra (em R\$ mil)

Região/Estado	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
REGIÃO NORTE	281.635,33	331.820,92	297.782,71	337.500,09	312.381,01	322.841,83	438.135,19
Acre	3.163,50	2.000,74	3.329,55	4.992,99	6.058,24	8.612,48	8.655,30
Pará	35.015,03	29.385,02	33.875,82	36.581,67	25.167,30	13.937,24	4.177,22
Rondônia	243.456,80	300.435,16	260.577,34	295.925,43	281.155,47	300.292,10	425.302,68
REGIÃO NORDESTE	425.453,51	571.365,23	911.205,59	731.402,75	490.659,11	855.156,96	939.173,71
Bahia	408.738,69	553.876,01	890.221,31	717.038,38	476.777,89	841.033,54	922.346,49
Ceará	10.714,56	10.504,57	14.187,20	8.152,48	9.140,89	9.168,20	11.683,75
Pernambuco	6.000,26	6.984,65	6.797,08	6.211,89	4.740,33	4.955,23	5.143,46
REGIÃO CENTRO-OESTE	99.722,96	141.506,42	155.647,79	143.731,50	119.112,80	127.207,72	131.745,09
Distrito Federal	2.552,30	2.970,78	4.579,63	7.659,17	5.056,60	5.103,00	6.927,98
Goiás	62.467,17	83.989,18	100.286,52	103.102,89	64.986,34	78.461,21	82.144,46
Mato Grosso do Sul	3.268,08	4.908,82	6.462,06	7.546,31	7.684,65	8.405,79	7.565,88
Mato Grosso	31.435,41	49.637,64	44.319,58	25.423,13	41.385,21	35.237,72	35.106,76
REGIÃO SUDESTE	7.834.086,72	10.765.732,30	14.964.992,06	15.772.662,68	11.636.955,12	14.583.230,39	15.120.713,93
Espírito Santo	1.826.151,68	1.697.471,24	2.687.420,81	3.332.966,14	2.722.571,73	3.125.357,60	3.272.358,31
Minas Gerais	5.056.543,60	7.590.948,89	10.657.948,32	10.271.731,79	7.704.753,85	9.395.959,79	9.922.769,86
Rio de Janeiro	60.626,89	57.147,62	99.251,31	92.294,03	73.514,88	113.992,18	123.058,35
São Paulo	890.764,55	1.420.164,55	1.520.371,62	2.075.670,72	1.136.114,66	1.947.920,82	1.802.527,40
REGIÃO SUL	335.527,84	603.138,85	773.103,98	576.583,24	420.372,32	209.398,19	510.874,31
Paraná	335.527,84	603.138,85	773.103,98	576.583,24	420.372,32	209.398,19	510.874,31
BRASIL	8.976.426,36	12.413.563,72	17.102.732,13	17.561.880,26	12.979.480,36	16.097.835,08	17.140.642,22

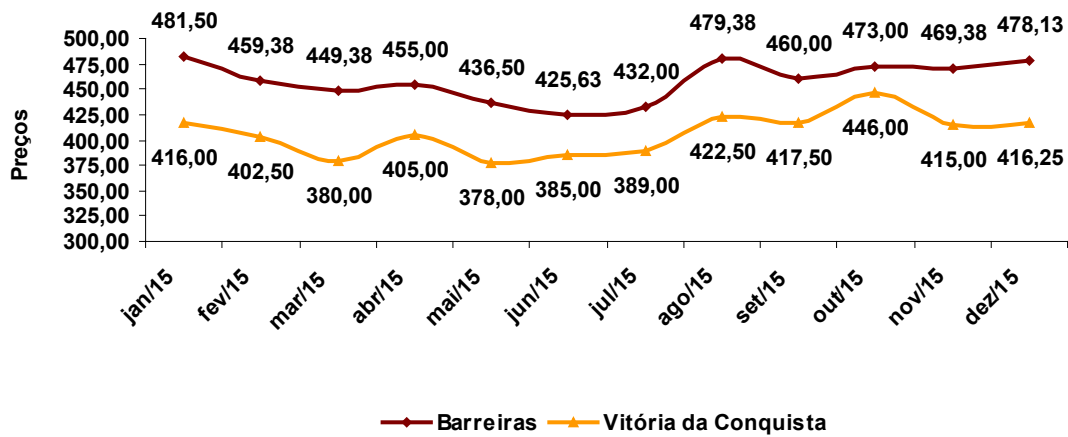
Fonte: Conab





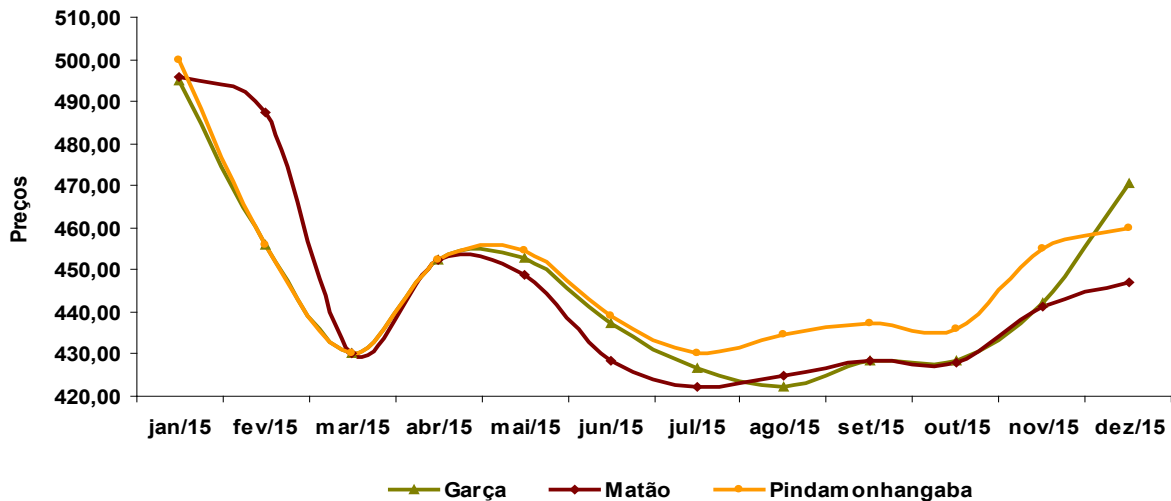
10. PREÇOS DO CAFÉ BENEFICIADO

Gráfico 15 -Preços café arábica - BA



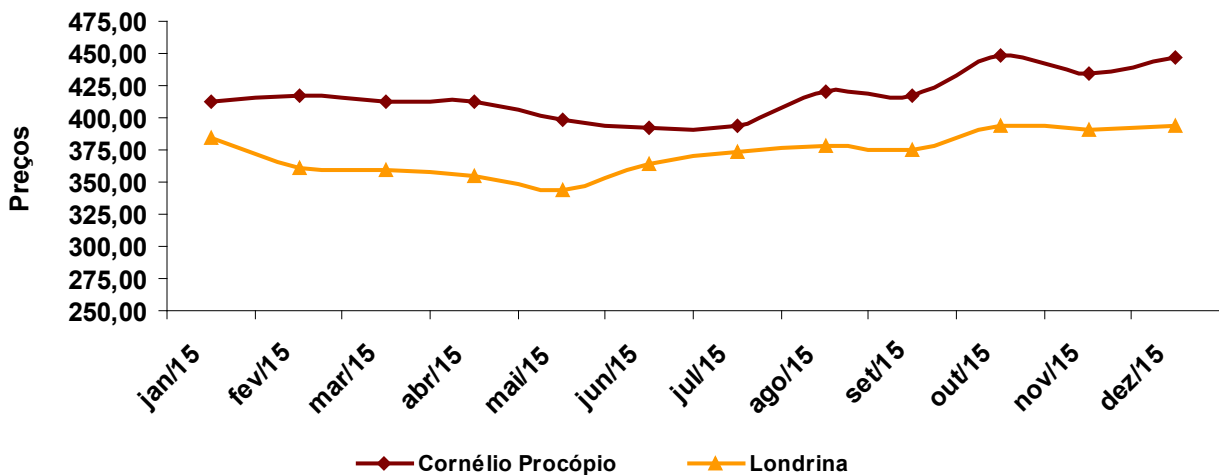
Fonte:Conab

Gráfico 16 -Preços café arábica - SP



Fonte:Conab

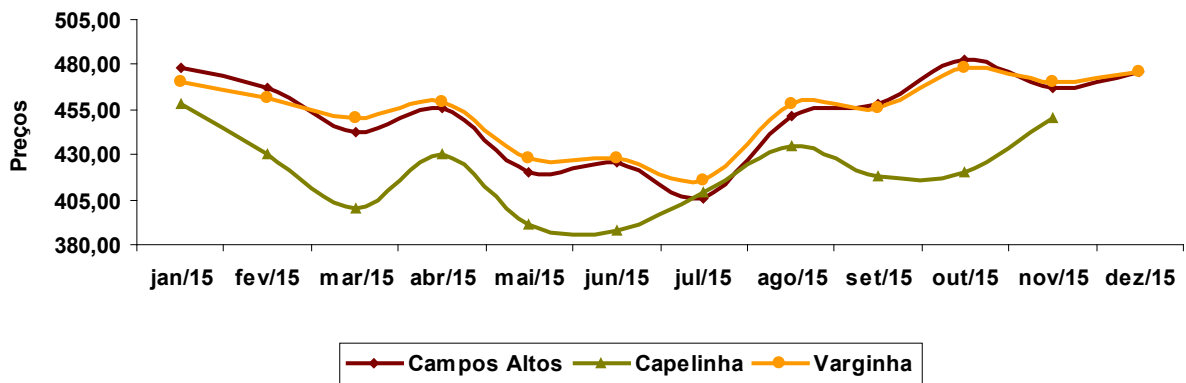
Gráfico 17 -Preços café arábica - PR



Fonte:Conab

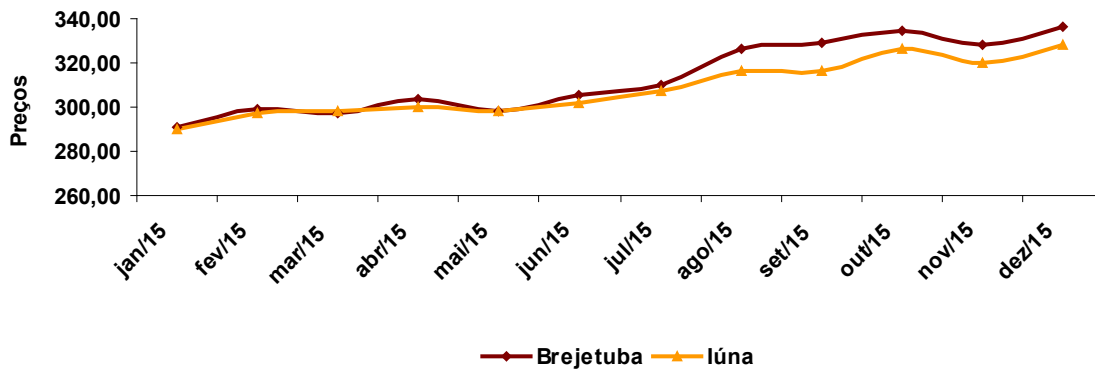


Gráfico 18 -Preços café arábica - MG



Fonte:Conab

Gráfico 19 -Preços café arábica - ES



Fonte:Conab

Gráfico 20 -Preços café conilon - ES

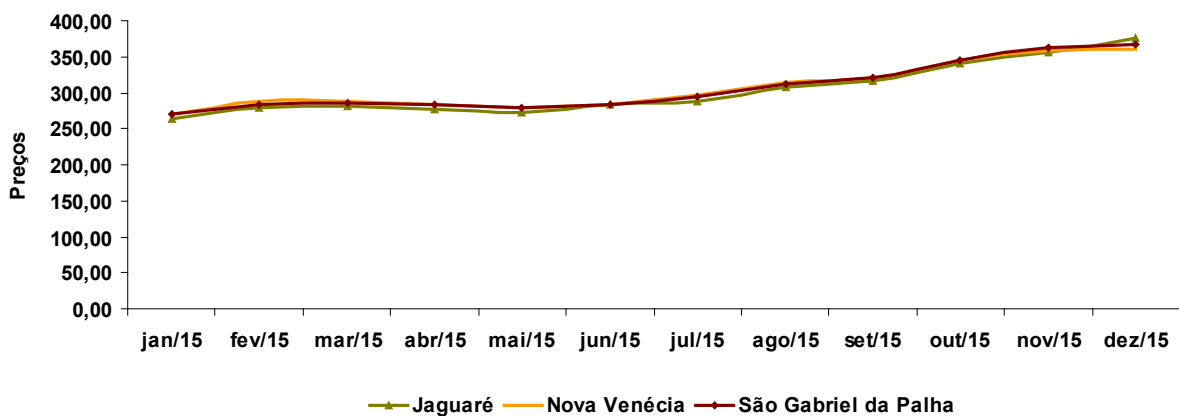
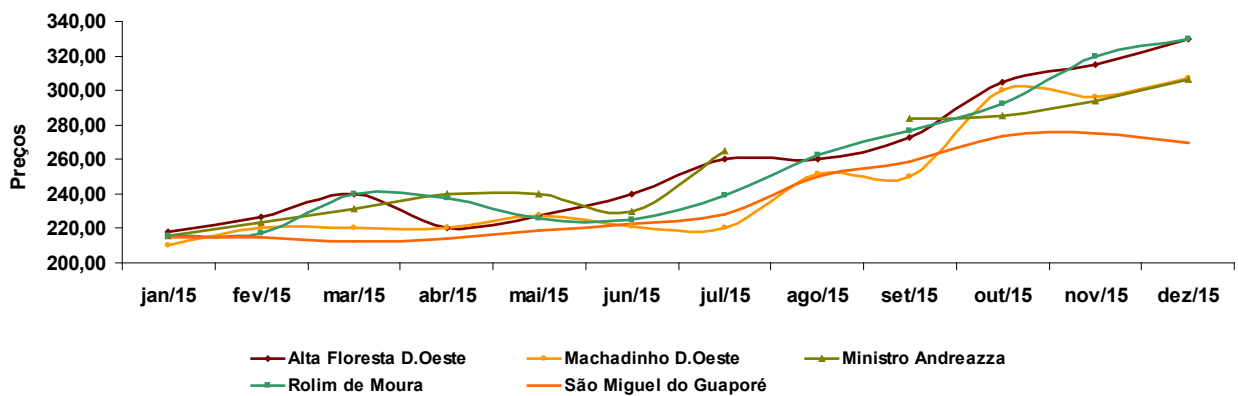


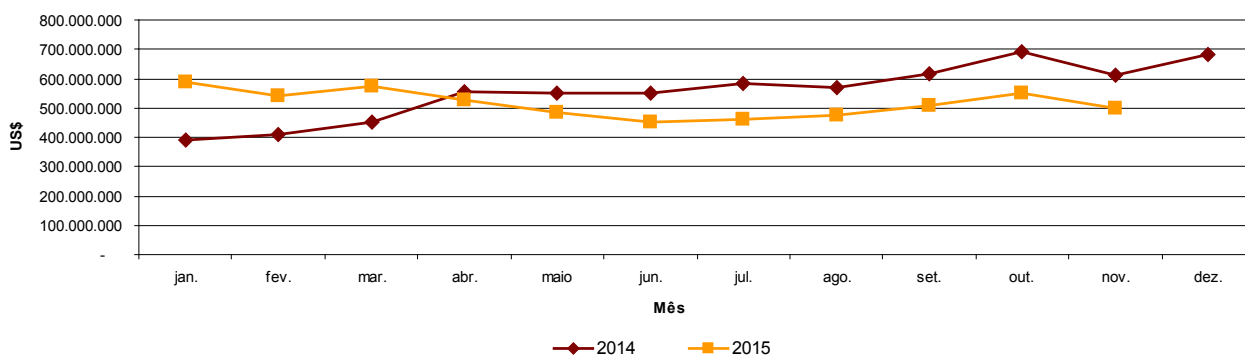
Gráfico 21 -Preços café conilon - RO





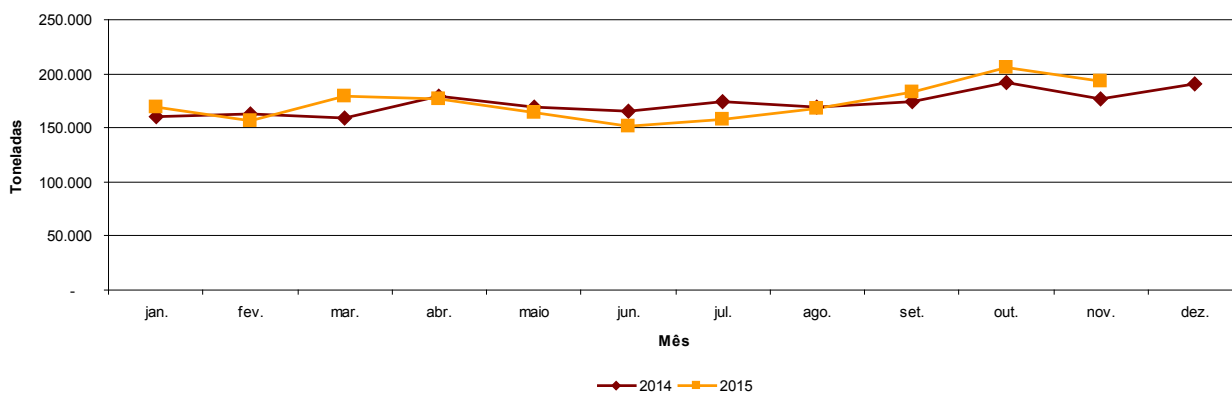
11. EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Gráfico 22 -Exportações - US\$ - Café - Janeiro 2014 a Novembro de 2015



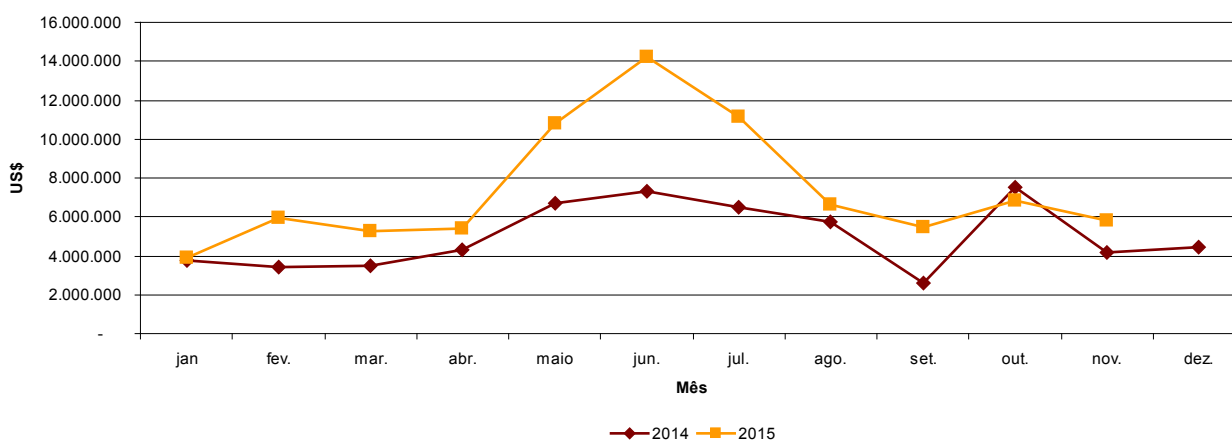
Fonte: AgroStat Brasil -a partir dos dados da SECEX/MDIC-<http://www.agricultura.gov.br/agrostat>

Gráfico 23 -Exportações - Tonelada - Café - Janeiro 2014 a Novembro de 2015



Fonte: AgroStat Brasil -a partir dos dados da SECEX/MDIC-<http://www.agricultura.gov.br/agrostat>

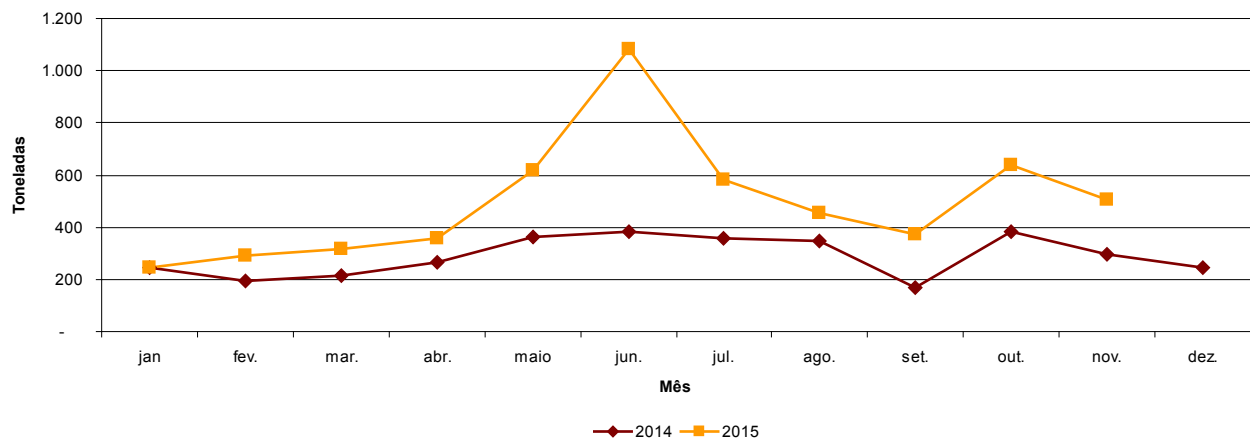
Gráfico 24 -Importações - US\$ - Café - Janeiro 2014 a Novembro de 2015



Fonte: AgroStat Brasil -a partir dos dados da SECEX/MDIC-<http://www.agricultura.gov.br/agrostat>

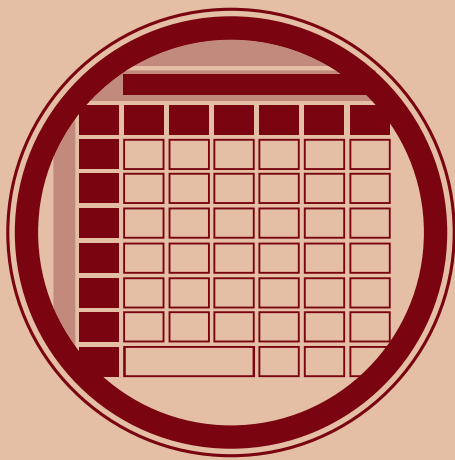


Gráfico 25 - Importações - Toneladas - Café - Janeiro 2014 a Novembro de 2015



Fonte: AgroStat Brasil - a partir dos dados da SECEX/MDIC-<http://www.agricultura.gov.br/agrostat>





12. RESULTADO DETALHADO

Tabela 10 - Café total (arábica e conilon) - comparativo de área em produção, produtividade e produção - safras 2015 e 2016

Região/Estado	ÁREA EM PRODUÇÃO (HA)			PRODUTIVIDADE (sc/HA)				PRODUÇÃO (MIL SACAS BENE-CIADAS)					
	SAFRA 2015	SAFRA 2016	VAR. %	SAFRA 2015	SAFRA 2016		VAR. %		SAFRA 2015	SAFRA 2016		VAR. %	
	(A)	(B)	(B/A)	(C)	(D)		(D/C)		(E)	(F)		(F/E)	
					INFERIOR	SUPERIOR	INFERIOR	SUPERIOR		INFERIOR	SUPERIOR	INFERIOR	SUPERIOR
NORTE	88.900,0	88.900,0	-	19,58	18,49	19,63	(5,50)	0,2	1.740,5	1.644,2	1.744,8	(5,5)	0,2
RO	87.657,0	87.657,0	-	19,67	18,57	19,72	(5,60)	0,2	1.723,9	1.627,6	1.728,2	(5,6)	0,2
PA	1.243,0	1.243,0	-	13,35	13,35	13,35	-	-	16,6	16,6	16,6	-	-
NORDESTE	138.678,0	147.760,0	6,5	16,91	20,60	21,87	21,80	29,3	2.345,7	3.043,2	3.231,6	29,7	37,8
BA	138.678,0	147.760,0	6,5	16,91	20,60	21,87	21,80	29,3	2.345,7	3.043,2	3.231,6	29,7	37,8
Cerrado	9.129,0	10.787,0	18,2	37,00	35,97	38,19	(2,80)	3,2	337,8	388,0	412,0	14,9	22,0
Planalto	94.321,0	91.081,0	(3,4)	8,74	9,60	10,20	9,90	16,7	824,3	874,6	928,8	6,1	12,7
Atlântico	35.228,0	45.892,0	30,3	33,60	38,80	41,20	15,50	22,6	1.183,6	1.780,6	1.890,8	50,4	59,7
CENTRO-OESTE	26.364,0	25.971,0	(1,5)	13,43	13,50	13,85	0,50	3,1	354,1	350,7	359,7	(1,0)	1,6
MT	20.189,0	20.189,0	-	6,34	6,34	6,34	-	-	127,9	127,9	127,9	-	-
GO	6.175,0	5.782,0	(6,4)	36,63	38,53	40,09	5,20	9,4	226,2	222,8	231,8	(1,5)	2,5
SUDESTE	1.613.623,3	1.656.466,3	2,7	23,16	25,92	27,38	11,90	18,2	37.376,4	42.943,6	45.357,0	14,9	21,4
MG	968.872,0	1.032.874,0	6,6	23,02	26,13	27,58	13,50	19,8	22.302,9	26.991,4	28.487,8	21,0	27,7
Sul e Centro-Oeste	478.056,0	519.829,0	8,7	22,61	26,20	27,65	15,90	22,3	10.808,3	13.617,1	14.372,0	26,0	33,0
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	170.634,0	183.273,0	7,4	24,81	34,52	36,43	39,20	46,9	4.232,9	6.326,7	6.677,5	49,5	57,8
Zona da Mata, Rio Doce e Central	287.340,0	292.512,0	1,8	23,00	21,37	22,55	(7,10)	(2,0)	6.609,5	6.249,9	6.596,3	(5,4)	(0,2)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	32.842,0	37.260,0	13,5	19,86	21,41	22,60	7,80	13,8	652,2	797,7	842,0	22,3	29,1
ES	433.242,0	410.057,0	(5,4)	24,70	26,41	28,04	6,90	13,5	10.700,0	10.828,0	11.498,0	1,2	7,5
RJ	12.538,0	12.538,0	-	24,69	24,68	24,68	-	-	309,6	309,5	309,5	-	-
SP	198.971,3	200.997,3	1,0	20,42	23,95	25,18	17,30	23,3	4.063,9	4.814,7	5.061,7	18,5	24,6
SUL	44.500,0	46.500,0	4,5	28,99	21,51	23,66	(25,80)	(18,4)	1.290,0	1.000,0	1.100,0	(22,5)	(14,7)
PR	44.500,0	46.500,0	4,5	28,99	21,51	23,66	(25,80)	(18,4)	1.290,0	1.000,0	1.100,0	(22,5)	(14,7)
OUTROS	10.009,0	11.921,0	19,1	12,82	12,11	12,65	(5,50)	(1,3)	128,3	144,4	150,8	12,5	17,5
NORTE/NORDESTE	227.578,0	236.660,0	4,0	17,96	19,81	21,03	10,30	17,1	4.086,2	4.687,4	4.976,4	14,7	21,8
CENTRO-SUL	1.684.487,3	1.728.937,3	2,6	23,16	25,62	27,08	10,60	16,9	39.020,5	44.294,3	46.816,7	13,5	20,0
BRASIL Conab	1.922.074,3	1.977.518,3	2,9	22,49	24,84	26,27	10,40	16,8	43.235,0	49.126,1	51.943,9	13,6	20,1

Nota: Estimativa em janeiro/2015.



Tabela 11 - Café arábica - comparativo de área em produção, produtividade e produção - safras 2015 e 2016

REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)					PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)				
	Safr 2015	Safr 2016	VAR. %	Safr 2015	Safr 2016		VAR. %		Safr 2015	Safr 2016		VAR. %	
					(d)		(d/c)			(f)		(f/e)	
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	Inferior	Superior	Inferior	Superior	(e)	Inferior	Superior	Inferior	Superior
NORDESTE	103.450,0	101.868,0	(1,5)	11,23	12,39	13,16	10,30	17,2	1.162,1	1.262,6	1.340,8	8,6	15,4
BA	103.450,0	101.868,0	(1,5)	11,23	12,39	13,16	10,30	17,2	1.162,1	1.262,6	1.340,8	8,6	15,4
Cerrado	9.129,0	10.787,0	18,2	37,00	35,97	38,19	(2,80)	3,2	337,8	388,0	412,0	14,9	22,0
Planalto	94.321,0	91.081,0	(3,4)	8,74	9,60	10,20	9,90	16,7	824,3	874,6	928,8	6,1	12,7
CENTRO-OESTE	6.286,0	5.893,0	(6,3)	36,26	38,10	39,62	5,10	9,3	227,9	224,5	233,5	(1,5)	2,5
MT	111,0	111,0	-	15,32	15,32	15,32	-	-	1,7	1,7	1,7	-	-
GO	6.175,0	5.782,0	(6,4)	36,63	38,53	40,09	5,20	9,4	226,2	222,8	231,8	(1,5)	2,5
SUDESTE	1.317.124,3	1.383.059,3	5,0	22,23	25,41	26,81	14,30	20,6	29.278,2	35.149,5	37.082,7	20,1	26,7
MG	955.497,0	1.019.499,0	6,7	22,99	26,15	27,60	13,80	20,1	21.965,7	26.663,3	28.141,5	21,4	28,1
Sul e Centro-Oeste	478.056,0	519.829,0	8,7	22,61	26,20	27,65	15,90	22,3	10.808,3	13.617,1	14.372,0	26,0	33,0
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	170.634,0	183.273,0	7,4	24,81	34,52	36,43	39,20	46,9	4.232,9	6.326,7	6.677,5	49,5	57,8
Zona da Mata, Rio Doce e Central	278.646,0	283.818,0	1,9	22,93	21,27	22,45	(7,30)	(2,1)	6.390,3	6.036,6	6.371,2	(5,5)	(0,3)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	28.161,0	32.579,0	15,7	18,97	20,96	22,12	10,50	16,6	534,2	682,9	720,8	27,8	34,9
ES	150.118,0	150.025,0	(0,1)	19,58	22,41	23,80	14,50	21,5	2.939,0	3.362,0	3.570,0	14,4	21,5
RJ	12.538,0	12.538,0	-	24,69	24,68	24,68	-	-	309,6	309,5	309,5	-	-
SP	198.971,3	200.997,3	1,0	20,42	23,95	25,18	17,30	23,3	4.063,9	4.814,7	5.061,7	18,5	24,6
SUL	44.500,0	46.500,0	4,5	28,99	21,51	23,66	(25,80)	(18,4)	1.290,0	1.000,0	1.100,0	(22,5)	(14,7)
PR	44.500,0	46.500,0	4,5	28,99	21,51	23,66	(25,80)	(18,4)	1.290,0	1.000,0	1.100,0	(22,5)	(14,7)
OUTROS	8.450,0	10.126,0	19,8	10,66	10,10	10,73	(5,30)	0,7	90,1	102,3	108,7	13,5	20,6
NORTE/NORDESTE	103.450,0	101.868,0	(1,5)	11,23	12,39	13,16	10,30	17,2	1.162,1	1.262,6	1.340,8	8,6	15,4
CENTRO-SUL	1.367.910,3	1.435.452,3	4,9	22,51	25,34	26,76	12,60	18,9	30.796,1	36.374,0	38.416,2	18,1	24,7
BRASIL	1.479.810,3	1.547.446,3	4,6	21,66	24,39	25,76	12,60	19,0	32.048,3	37.738,9	39.865,7	17,8	24,4

Fonte: Conab

Nota: Estimativa em janeiro/2015.

Tabela 12 - Café conilon - comparativo de área em produção, produtividade e produção - safras 2015 e 2016

REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)					PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)				
	Safr 2015	Safr 2016	VAR. %	Safr 2015	Safr 2016		VAR. %		Safr 2015	Safr 2016		VAR. %	
					(d)		(d/c)			(f)		(f/e)	
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	Inferior	Superior	Inferior	Superior	(e)	Inferior	Superior	Inferior	Superior
NORTE	88.900,0	88.900,0	-	19,58	18,49	19,63	(5,50)	0,2	1.740,5	1.644,2	1.744,8	(5,5)	0,2
RO	87.657,0	87.657,0	-	19,67	18,57	19,72	(5,60)	0,2	1.723,9	1.627,6	1.728,2	(5,6)	0,2
PA	1.243,0	1.243,0	-	13,35	13,35	13,35	-	-	16,6	16,6	16,6	-	-
NORDESTE	35.228,0	45.892,0	30,3	33,60	38,80	41,20	15,50	22,6	1.183,6	1.780,6	1.890,8	50,4	59,7
BA	35.228,0	45.892,0	30,3	33,60	38,80	41,20	15,50	22,6	1.183,6	1.780,6	1.890,8	50,4	59,7
Atlântico	35.228,0	45.892,0	30,3	33,60	38,80	41,20	15,50	22,6	1.183,6	1.780,6	1.890,8	50,4	59,7
CENTRO-OESTE	20.078,0	20.078,0	-	6,29	6,29	6,29	-	-	126,2	126,2	126,2	-	-
MT	20.078,0	20.078,0	-	6,29	6,29	6,29	-	-	126,2	126,2	126,2	-	-
SUDESTE	296.499,0	273.407,0	(7,8)	27,31	28,51	30,26	4,40	10,8	8.098,2	7.794,1	8.274,3	(3,8)	2,2
MG	13.375,0	13.375,0	-	25,21	24,53	25,89	(2,70)	2,7	337,2	328,1	346,3	(2,7)	2,7
Zona da Mata, Rio Doce e Central	8.694,0	8.694,0	-	25,21	24,53	25,89	(2,70)	2,7	219,2	213,3	225,1	(2,7)	2,7
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	4.681,0	4.681,0	-	25,21	24,52	25,89	(2,70)	2,7	118,0	114,8	121,2	(2,7)	2,7
ES	283.124,0	260.032,0	(8,2)	27,41	28,71	30,49	4,70	11,2	7.761,0	7.466,0	7.928,0	(3,8)	2,2
OUTROS	1.559,0	1.795,0	15,1	24,50	23,45	23,45	(4,30)	(4,3)	38,2	42,1	42,1	10,2	10,2
NORTE/NORDESTE	124.128,0	134.792,0	8,6	23,56	25,41	26,97	7,90	14,5	2.924,1	3.424,8	3.635,6	17,1	24,3
CENTRO-SUL	316.577,0	293.485,0	(7,3)	25,98	26,99	28,62	3,90	10,2	8.224,4	7.920,3	8.400,5	(3,7)	2,1
BRASIL	442.264,0	430.072,0	(2,8)	25,29	26,48	28,08	4,70	11,0	11.186,7	11.387,2	12.078,2	1,8	8,0

Fonte: Conab

Nota: Estimativa em janeiro/2015.



Tabela 13 - Café total (arábica e conilon) - comparativo de área em formação, em produção e total - safras 2015 e 2016

REGIÃO/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2015	Safra 2016	VAR. %	Safra 2015	Safra 2016	VAR. %	Safra 2015	Safra 2016	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	6.954,0	6.969,0	0,2	88.900,0	88.900,0	-	95.854,0	95.869,0	-
RO	6.904,0	6.904,0	-	87.657,0	87.657,0	-	94.561,0	94.561,0	-
PA	50,0	65,0	30,0	1.243,0	1.243,0	-	1.293,0	1.308,0	1,2
NORDESTE	15.738,0	13.259,1	(15,8)	138.678,0	147.760,0	6,5	154.416,0	161.019,1	4,3
BA	15.738,0	13.259,1	(15,8)	138.678,0	147.760,0	6,5	154.416,0	161.019,1	4,3
Cerrado	5.058,0	3.700,0	(26,8)	9.129,0	10.787,0	18,2	14.187,0	14.487,0	2,1
Planalto	6.917,0	6.837,0	(1,2)	94.321,0	91.081,0	(3,4)	101.238,0	97.918,0	(3,3)
Atlântico	3.763,0	2.722,1	(27,7)	35.228,0	45.892,0	30,3	38.991,0	48.614,1	24,7
CENTRO-OESTE	2.530,0	2.690,0	6,3	26.364,0	25.971,0	(1,5)	28.894,0	28.661,0	(0,8)
MT	1.202,0	1.202,0	-	20.189,0	20.189,0	-	21.391,0	21.391,0	-
GO	1.328,0	1.488,0	12,0	6.175,0	5.782,0	(6,4)	7.503,0	7.270,0	(3,1)
SUDESTE	292.183,4	243.982,4	(16,5)	1.613.623,3	1.656.466,3	48,2	1.905.806,7	1.900.448,7	(0,3)
MG	236.074,0	189.412,0	(19,8)	968.872,0	1.032.874,0	6,6	1.204.946,0	1.222.286,0	1,4
Sul e Centro-Oeste	149.727,0	108.773,0	(27,4)	478.056,0	519.829,0	8,7	627.783,0	628.602,0	0,1
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	33.500,0	25.178,0	(24,8)	170.634,0	183.273,0	7,4	204.134,0	208.451,0	2,1
Zona da Mata, Rio Doce e Central	49.938,0	51.910,0	3,9	287.340,0	292.512,0	1,8	337.278,0	344.422,0	2,1
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	2.909,0	3.551,0	22,1	32.842,0	37.260,0	13,5	35.751,0	40.811,0	14,2
ES	42.057,0	42.059,0	-	433.242,0	410.057,0	(5,4)	475.299,0	452.116,0	(4,9)
RJ	3,0	3,0	-	12.538,0	12.538,0	-	12.541,0	12.541,0	-
SP	14.049,4	12.508,4	(11,0)	198.971,3	200.997,3	1,0	213.020,7	213.505,7	0,2
SUL	8.550,0	4.000,0	(53,2)	44.500,0	46.500,0	4,5	53.050,0	50.500,0	(4,8)
PR	8.550,0	4.000,0	(53,2)	44.500,0	46.500,0	4,5	53.050,0	50.500,0	(4,8)
OUTROS	884,0	147,0	(83,4)	10.009,0	11.921,0	19,1	10.893,0	12.068,0	10,8
NORTE/NORDESTE	22.692,0	20.228,1	(10,9)	227.578,0	236.660,0	4,0	250.270,0	256.888,1	2,6
CENTRO-SUL	303.263,4	250.672,4	(17,3)	1.684.487,3	1.728.937,3	2,6	1.987.750,7	1.979.609,7	(0,4)
BRASIL	326.839,4	271.047,5	(17,1)	1.922.074,3	1.977.518,3	2,9	2.248.913,7	2.248.565,8	-

Fonte: Conab

Nota: Estimativa em janeiro/2015.



Tabela 14 - Café arábica - comparativo de área em formação, em produção e total - safras 2015 e 2016

REGIÃO/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2015	Safra 2016	VAR. %	Safra 2015	Safra 2016	VAR. %	Safra 2015	Safra 2016	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	11.975,0	10.537,0	(12,0)	103.450,0	101.868,0	(1,5)	115.425,0	112.405,0	(2,6)
BA	11.975,0	10.537,0	(12,0)	103.450,0	101.868,0	(1,5)	115.425,0	112.405,0	(2,6)
Cerrado	5.058,0	3.700,0	(26,8)	9.129,0	10.787,0	18,2	14.187,0	14.487,0	2,1
Planalto	6.917,0	6.837,0	(1,2)	94.321,0	91.081,0	(3,4)	101.238,0	97.918,0	(3,3)
CENTRO-OESTE	1.378,0	1.538,0	11,6	6.286,0	5.893,0	(6,3)	7.664,0	7.431,0	(3,0)
MT	50,00	50,00	-	111,00	111,00	-	161,0	161,0	-
GO	1.328,0	1.488,0	12,0	6.175,0	5.782,0	(6,4)	7.503,0	7.270,0	(3,1)
SUDESTE	264.795,4	216.684,4	(18,2)	1.317.124,3	1.383.059,3	48,2	1.581.919,7	1.599.743,7	1,1
MG	235.115,0	188.453,0	(19,8)	955.497,0	1.019.499,0	6,7	1.190.612,0	1.207.952,0	1,5
Sul e Centro-Oeste	149.727,0	108.773,0	(27,4)	478.056,0	519.829,0	8,7	627.783,0	628.602,0	0,1
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	33.500,0	25.178,0	(24,8)	170.634,0	183.273,0	7,4	204.134,0	208.451,0	2,1
Zona da Mata, Rio Doce e Central	49.315,0	51.287,0	4,0	278.646,0	283.818,0	1,9	327.961,0	335.105,0	2,2
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	2.573,0	3.215,0	25,0	28.161,0	32.579,0	15,7	30.734,0	35.794,0	16,5
ES	15.628,0	15.720,0	0,6	150.118,0	150.025,0	(0,1)	165.746,0	165.745,0	-
RJ	3,0	3,0	-	12.538,0	12.538,0	-	12.541,0	12.541,0	-
SP	14.049,4	12.508,4	(11,0)	198.971,3	200.997,3	1,0	213.020,7	213.505,7	0,2
SUL	8.550,0	4.000,0	(53,2)	44.500,0	46.500,0	4,5	53.050,0	50.500,0	(4,8)
PR	8.550,0	4.000,0	(53,2)	44.500,0	46.500,0	4,5	53.050,0	50.500,0	(4,8)
OUTROS	411,0	139,0	(66,2)	8.450,0	10.126,0	19,8	8.861,0	10.265,0	15,8
NORTE/NORDESTE	11.975,0	10.537,0	(12,0)	103.450,0	101.868,0	(1,5)	115.425,0	112.405,0	(2,6)
CENTRO-SUL	274.723,4	222.222,4	(19,1)	1.367.910,3	1.435.452,3	4,9	1.642.633,7	1.657.674,7	0,9
BRASIL	287.109,4	232.898,4	(18,9)	1.479.810,3	1.547.446,3	4,6	1.766.919,7	1.780.344,7	0,8

Fonte: Conab

Nota: Estimativa em janeiro/2015.

Tabela 15 - Café conilon - comparativo de área em formação, em produção e total - safras 2015 e 2016

REGIÃO/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2015	Safra 2016	VAR. %	Safra 2015	Safra 2016	VAR. %	Safra 2015	Safra 2016	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	6.954,0	6.969,0	0,2	88.900,0	88.900,0	-	95.854,0	95.869,0	-
RO	6.904,0	6.904,0	-	87.657,0	87.657,0	-	94.561,0	94.561,0	-
PA	50,0	65,0	30,0	1.243,0	1.243,0	-	1.293,0	1.308,0	1,2
NORDESTE	3.763,0	2.722,1	(27,7)	35.228,0	45.892,0	30,3	38.991,0	48.614,1	24,7
BA	3.763,0	2.722,1	(27,7)	35.228,0	45.892,0	30,3	38.991,0	48.614,1	24,7
Atlântico	3.763,0	2.722,1	(27,7)	35.228,0	45.892,0	30,3	38.991,0	48.614,1	24,7
CENTRO-OESTE	1.152,0	1.152,0	-	20.078,0	20.078,0	-	21.230,0	21.230,0	-
MT	1.152,00	1.152,00	-	20.078,00	20.078,00	-	21.230,0	21.230,0	-
SUDESTE	27.388,0	27.298,0	(0,3)	296.499,0	273.407,0	48,2	323.887,0	300.705,0	(7,2)
MG	959,0	959,0	-	13.375,0	13.375,0	-	14.334,0	14.334,0	-
Zona da Mata, Rio Doce e Central	623,0	623,0	-	8.694,0	8.694,0	-	9.317,0	9.317,0	-
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	336,0	336,0	-	4.681,0	4.681,0	-	5.017,0	5.017,0	-
ES	26.429,0	26.339,0	(0,3)	283.124,0	260.032,0	(8,2)	309.553,0	286.371,0	(7,5)
OUTROS	473,0	8,0	(98,3)	1.559,0	1.795,0	15,1	2.032,0	1.803,0	(11,3)
NORTE/NORDESTE	10.717,0	9.691,1	(9,6)	124.128,0	134.792,0	8,6	134.845,0	144.483,1	7,1
CENTRO-SUL	28.540,0	28.450,0	(0,3)	316.577,0	293.485,0	(7,3)	345.117,0	321.935,0	(6,7)
BRASIL	39.730,0	38.149,1	(4,0)	442.264,0	430.072,0	(2,8)	481.994,0	468.221,1	(2,9)

Fonte: Conab

Nota: Estimativa em janeiro/2015.



Tabela 16 - Café total (arábica e conilon) - comparativo de parque cafeeiro em formação, em produção e total- safras 2015 e 2016

REGIÃO/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (mil covas)			ÁREA EM PRODUÇÃO (mil covas)			ÁREA TOTAL (mil covas)		
	Safra 2015	Safra 2016	VAR. %	Safra 2015	Safra 2016	VAR. %	Safra 2015	Safra 2016	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	10.852,6	10.885,6	0,3	139.163,7	146.146,3	5,0	150.016,3	157.031,9	4,7
RO	10.742,6	10.742,6	-	136.394,3	136.394,3	-	147.136,9	147.136,9	-
PA	110,0	143,0	30,0	2.769,4	9.752,0	252,1	2.879,4	9.895,0	243,6
NORDESTE	63.121,6	49.432,6	(21,7)	432.265,1	470.093,2	8,8	495.386,7	519.525,8	4,9
BA	63.121,6	49.432,6	(21,7)	432.265,1	470.093,2	8,8	495.386,7	519.525,8	4,9
Cerrado	27.819,0	20.350,0	(26,8)	50.209,5	59.328,5	18,2	78.028,5	79.678,5	2,1
Planalto	22.771,8	22.771,8	-	264.497,6	257.944,3	(2,5)	287.269,4	280.716,1	(2,3)
Atlântico	12.530,8	6.310,8	(49,6)	117.558,0	152.820,4	30,0	130.088,8	159.131,2	22,3
CENTRO-OESTE	9.202,5	9.469,8	2,9	74.793,1	72.318,8	(3,3)	83.995,6	81.788,6	(2,6)
MT	2.786,2	2.786,2	-	46.346,5	46.346,5	-	49.132,7	49.132,7	-
GO	6.416,3	6.683,6	4,2	28.446,6	25.972,3	(8,7)	34.862,9	32.655,9	(6,3)
SUDESTE	1.020.088,2	853.385,3	(16,3)	4.852.736,0	4.964.425,0	48,2	5.872.824,2	5.817.810,3	(0,9)
MG	843.008,7	675.531,7	(19,9)	3.032.059,9	3.190.260,1	5,2	3.875.068,6	3.865.791,8	(0,2)
Sul e Centro-Oeste	524.044,8	380.704,0	(27,4)	1.434.167,4	1.559.487,0	8,7	1.958.212,2	1.940.191,0	(0,9)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	133.998,9	100.712,6	(24,8)	597.219,0	641.456,1	7,4	731.217,9	742.168,7	1,5
Zona da Mata, Rio Doce e Central	174.784,3	181.687,9	3,9	888.101,7	877.535,0	(1,2)	1.062.886,0	1.059.222,9	(0,3)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	10.180,7	12.427,2	22,1	112.571,8	111.782,0	(0,7)	122.752,5	124.209,2	1,2
ES	139.280,0	139.262,0	-	1.142.772,0	1.094.239,0	(4,2)	1.282.052,0	1.233.501,0	(3,8)
RJ	6,4	6,4	-	26.329,8	26.329,8	-	26.336,2	26.336,2	-
SP	37.793,1	38.585,2	2,1	651.574,3	653.596,1	0,3	689.367,4	692.181,3	0,4
SUL	29.100,0	16.000,0	(45,0)	143.900,0	152.000,0	5,6	173.000,0	168.000,0	(2,9)
PR	29.100,0	16.000,0	(45,0)	143.900,0	152.000,0	5,6	173.000,0	168.000,0	(2,9)
OUTROS	2.404,5	399,9	(83,4)	29.614,0	30.517,8	3,1	32.018,5	30.917,7	(3,4)
NORTE/NORDESTE	73.974,2	60.318,2	(18,5)	571.428,8	616.239,5	7,8	645.403,0	676.557,7	4,8
CENTRO-SUL	1.058.390,7	878.855,1	(17,0)	5.071.429,1	5.188.743,8	2,3	6.129.819,8	6.067.598,9	(1,0)
BRASIL	1.134.769,4	939.573,2	(17,2)	5.672.471,9	5.835.501,1	2,9	6.807.241,3	6.775.074,3	(0,5)

Fonte: Conab

Nota: Estimativa em janeiro/2015.



Tabela 17 - Café arábica - comparativo de parque cafeeiro em formação, em produção e total - safras 2015 e 2016

REGIÃO/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (mil covas)			ÁREA EM PRODUÇÃO (mil covas)			ÁREA TOTAL (mil covas)		
	Safra 2015(a)	Safra 2016 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2015 (c)	Safra 2016(d)	VAR. % (d/c)	Safra 2015(e)	Safra 2016(f)	VAR. % (e/f)
NORDESTE	50.590,8	43.121,8	(14,8)	314.707,1	317.272,8	0,8	365.297,9	360.394,6	(1,3)
BA	50.590,8	43.121,8	(14,8)	314.707,1	317.272,8	0,8	365.297,9	360.394,6	(1,3)
Cerrado	27.819,0	20.350,0	(26,8)	50.209,5	59.328,5	18,2	78.028,5	79.678,5	2,1
Planalto	22.771,8	22.771,8	-	264.497,6	257.944,3	(2,5)	287.269,4	280.716,1	(2,3)
CENTRO-OESTE	6.532,2	6.799,5	4,1	28.714,1	26.239,8	(8,6)	35.246,3	33.039,3	(6,3)
MT	115,90	115,90	-	267,5	267,5	-	383,4	383,4	-
GO	6.416,3	6.683,6	4,2	28.446,6	25.972,3	(8,7)	34.862,9	32.655,9	(6,3)
SUDESTE	941.408,7	774.824,8	(17,7)	4.182.172,9	4.342.993,9	48,2	5.123.581,6	5.117.818,7	(0,1)
MG	839.652,2	672.175,2	(19,9)	2.991.934,8	3.150.135,0	5,3	3.831.587,0	3.822.310,2	(0,2)
Sul e Centro-Oeste	524.044,8	380.704,0	(27,4)	1.434.167,4	1.559.487,0	8,7	1.958.212,2	1.940.191,0	(0,9)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	133.998,9	100.712,6	(24,8)	597.219,0	641.456,1	7,4	731.217,9	742.168,7	1,5
Zona da Mata, Rio Doce e Central	172.602,6	179.506,2	4,0	862.020,4	851.453,7	(1,2)	1.034.623,0	1.030.959,9	(0,4)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	9.005,9	11.252,4	24,9	98.528,0	97.738,2	(0,8)	107.533,9	108.990,6	1,4
ES	63.957,0	64.058,0	0,2	512.334,0	512.933,0	0,1	576.291,0	576.991,0	0,1
RJ	6,4	6,4	-	26.329,8	26.329,8	-	26.336,2	26.336,2	-
SP	37.793,1	38.585,2	2,1	651.574,3	653.596,1	0,3	689.367,4	692.181,3	0,4
SUL	29.100,0	16.000,0	(45,0)	143.900,0	152.000,0	5,6	173.000,0	168.000,0	(2,9)
PR	29.100,0	16.000,0	(45,0)	143.900,0	152.000,0	5,6	173.000,0	168.000,0	(2,9)
OUTROS	1.117,9	378,1	(66,2)	25.623,0	25.922,6	1,2	26.740,9	26.300,7	(1,6)
NORTE/NORDESTE	50.590,8	43.121,8	(14,8)	314.707,1	317.272,8	0,8	365.297,9	360.394,6	(1,3)
CENTRO-SUL	977.040,9	797.624,3	(18,4)	4.354.787,0	4.521.233,7	3,8	5.331.827,9	5.318.858,0	(0,2)
BRASIL	1.028.749,6	841.124,2	(18,2)	4.695.117,1	4.864.429,1	3,6	5.723.866,7	5.705.553,3	(0,3)

Fonte: Conab

Nota: Estimativa em janeiro/2015.

Tabela 18 - Café conilon - comparativo de parque cafeeiro em formação, em produção e total - safras 2015 e 2016

REGIÃO/UF	EM FORMAÇÃO (mil covas)			EM PRODUÇÃO (mil covas)			TOTAL (mil covas)		
	Safra 2015(a)	Safra 2016 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2015 (c)	Safra 2016(d)	VAR. % (d/c)	Safra 2015(e)	Safra 2016(f)	VAR. % (e/f)
NORTE	10.852,6	10.885,6	0,3	139.163,7	146.146,3	5,0	150.016,3	157.031,9	4,7
RO	10.742,6	10.742,6	-	136.394,3	136.394,3	-	147.136,9	147.136,9	-
PA	110,0	143,0	30,0	2.769,4	9.752,0	252,1	2.879,4	9.895,0	243,6
NORDESTE	12.530,8	6.310,8	(49,6)	117.558,0	152.820,4	30,0	130.088,8	159.131,2	22,3
BA	12.530,8	6.310,8	(49,6)	117.558,0	152.820,4	30,0	130.088,8	159.131,2	22,3
Atlântico	12.530,8	6.310,8	(49,6)	117.558,0	152.820,4	30,0	130.088,8	159.131,2	22,3
CENTRO-OESTE	2.670,3	2.670,3	-	46.079,0	46.079,0	-	48.749,3	48.749,3	-
MT	2.670,30	2.670,3	-	46.079,0	46.079,0	-	48.749,3	48.749,3	-
SUDESTE	78.679,5	78.560,5	(0,2)	670.563,1	621.431,1	48,2	749.242,6	699.991,6	(6,6)
MG	3.356,5	3.356,5	-	40.125,1	40.125,1	-	43.481,6	43.481,6	-
Zona da Mata, Rio Doce e Central	2.181,7	2.181,7	-	26.081,3	26.081,3	-	28.263,0	28.263,0	-
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	1.174,8	1.174,8	-	14.043,8	14.043,8	-	15.218,6	15.218,6	-
ES	75.323,0	75.204,0	(0,2)	630.438,0	581.306,0	(7,8)	705.761,0	656.510,0	(7,0)
OUTROS	1.286,6	21,8	(98,3)	3.991,0	4.595,2	15,1	5.277,6	4.617,0	(12,5)
NORTE/NORDESTE	23.383,4	17.196,4	(26,5)	256.721,7	298.966,7	16,5	280.105,1	316.163,1	12,9
CENTRO-SUL	81.349,8	81.230,8	(0,1)	716.642,1	667.510,1	(6,9)	797.991,9	748.740,9	(6,2)
BRASIL	106.019,8	98.449,0	(7,1)	977.354,8	971.072,0	(0,6)	1.083.374,6	1.069.521,0	(1,3)

Fonte: Conab

Nota: Estimativa em janeiro/2015.





13. CALENDÁRIO DE COLHEITA

13.1. COLHEITA DE CAFÉ

A colheita de café segue um calendário bem definido que geralmente se inicia no mês de março e termina em outubro, fato que ocorreu nas últimas 8 safras (2008 a 2015), sendo que na safra 2016 a estimativa é que ocorra o mesmo padrão. A concentração da colheita ocorre geralmente entre maio e agosto onde cerca de 90% do café é colhido. O ideal é evitar colheita a partir de setembro de forma a não prejudicar a florada da próxima safra.

Em função de sua fisiologia, o café pode apresentar mais de uma florada, o que acarreta em frutos com diferentes estádios de maturação. A presença de diferentes tipos de café afeta a composição química e a qualidade do produto, sendo ideal conhecer o momento propício para iniciar a colheita, sem que haja prejuízos na qualidade (CARVALHO JUNIOR, et al, 2003).

Sendo assim, é necessário verificar a quantidade de café ainda verde e a queda de frutos já secos de modo a determinar o momento ideal para início da colheita. Recomenda-se que se inicie quando o percentual de grãos verdes for igual ou inferior a 5%. Em anos de maturação muito desuniforme, toleram-se teores de até 20%, apesar de afetar a qualidade do café colhido. (VILELA E PEREIRA, 1998). A colheita é feita com o fruto no estágio “cereja”, denominado assim em função do seu aspecto avermelhado quando maduro e também por seu tamanho (cerca de 10 a 15 mm de diâmetro).

No cafeeiro, a colheita depende das condições climáticas, uma vez que as mesmas determinam os intervalos entre as floradas e o período de maturação de

grãos (CORTEZ, 2001), sendo que o crescimento e maturação dos frutos dependem da altitude, latitude e clima (PIMENTA; VILELA, 2003).

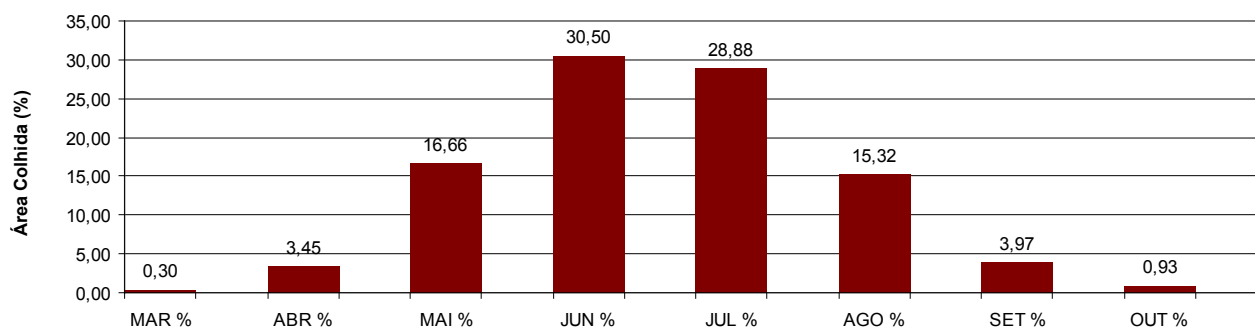
Tabela 19 - Café beneficiado - safra 2016 - estimativa mensal de colheita - em percentual e mil sacas

U.F	PRODUÇÃO	MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO	
		%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
RO	1.677,9	9,0	151,0	41,0	687,9	39,0	654,4	6,0	100,7	5,0	83,9	-	-	-	-	-	-
PA	16,6	-	-	23,0	3,8	42,0	7,0	35,0	5,8	-	-	-	-	-	-	-	-
BA	3.137,4	-	-	15,0	470,6	25,0	784,4	30,0	941,2	20,0	627,5	5,0	156,9	5,0	156,9	-	-
GO	227,3	-	-	-	-	9,0	20,5	28,0	63,6	43,0	97,7	18,0	40,9	2,0	4,5	-	-
MG	27.739,6	-	-	0,5	138,7	10,0	2.774,0	30,0	8.321,9	35,0	9.708,9	20,0	5.547,9	4,5	1.248,3	-	-
ES (*)	11.163,0	-	-	2,2	248,9	30,5	3.402,5	38,0	4.245,3	16,7	1.868,7	8,2	913,1	2,8	310,3	1,6	175,3
RJ	309,5	-	-	20,0	61,9	50,0	154,8	20,0	61,9	10,0	31,0	-	-	-	-	-	-
SP (**)	4.938,2	-	-	1,0	49,4	10,0	493,8	29,0	1.432,1	32,0	1.580,2	18,0	888,9	4,0	197,5	6,0	296,3
PR	1.050,0	-	-	5,0	52,5	7,0	73,5	15,0	157,5	49,0	514,5	17,0	178,5	7,0	73,5	-	-
OUTROS	275,5	-	-	10,0	27,6	20,0	55,1	30,0	82,7	30,0	82,7	5,0	13,8	5,0	13,8	-	-
BRASIL	50.535,0	0,3	151,0	3,4	1.741,3	16,7	8.419,8	30,5	15.412,6	28,9	14.595,0	15,3	7.740,0	4,0	2.004,8	0,9	471,6

Fonte: Conab

Nota: Sul e Centro-Oeste; Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste; Zona da Mata, Rio Doce e Central; Norte, Jequitinhonha e Mucuri.

Gráfico 26 - Estimativa mensal de colheita



13.2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO JUNIOR, C.; BOREM, F. M.; PEREIRA, R. G. F. A. and SILVA, F. M. Influência de diferentes sistemas de colheita na qualidade do café (*Coffea arabica* L.). Ciênc. agrotec. [online]. 2003, vol.27, n.5, pp. 1089-1096.

CORTEZ, J. G. Efeito de espécies e cultivares e do processamento agrícola e industrial nas características da bebida do café. 2001. 71p. Tese (Doutorado) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba.

PIMENTA, J. C.; VILELA, E. R. Efeito do tipo e época de colheita na qualidade do café (*Coffea arabica* L.). Acta Scientiarum, Maringá, v. 25, n. 1, p. 131-136, 2003.

VILELA, E. R.; PEREIRA, R. G. F. A. Armazenamento e processamento de produtos agrícolas: pós-colheita e qualidade do café. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA, 27., 1998, Poços de Caldas. Anais... Poços de Caldas: [s.n.], 1998. p. 219-274.







Distribuição:
Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)
Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF
(61) 3312-6277/6264/6230
<http://www.conab.gov.br> / geasa@conab.gov.br



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

